

ATA DA 752ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO, REALIZADA NO DIA 30 DE OUTUBRO DE 2023.

1) DATA E PRESENÇA

Dia trinta de outubro do ano dois mil e vinte e três, em segunda convocação, às vinte horas, tendo assinado a lista de presença cento e setenta e seis Conselheiros.

2) MESA DIRETORA

Presidente:	Guilherme Domingues de Castro Reis
Vice-Presidente:	Ricardo Luiz Iasi Moura
Primeira Secretária:	Berenice Gazoni
Segunda Secretária:	Karim Christine Donatelli Di Tommaso Latorre
Terceira Secretária	Maria Emília Alves Rocha dos Santos

3) ABERTURA DOS TRABALHOS

Presidente – Declarou instalada a reunião e cumprimentou os presentes e os que estavam assistindo a transmissão pelo YouTube. Por oportuno, registrou que o Conselho Deliberativo do Esporte Clube Pinheiros não autoriza a divulgação das imagens, nem a reprodução total ou parcial dos pronunciamentos feitos na tribuna ou da Mesa do Conselho, a não ser pelos meios oficiais, que são: a ata da reunião respectiva e a transmissão online para associados, protegidas por senha. Em seguida, determinou a execução do Hino do Esporte Clube Pinheiros.

- *É executado o Hino do Esporte Clube Pinheiros*

4) EXPEDIENTE SOLENE

Posse de Suplentes

Presidente – Empossou no cargo de Conselheiro as seguintes Suplentes do Grupo B: Monica Cristina Leister Marcelino de Oliveira Pires de Mello e Rosângela Gioia Marques, ambas da Chapa Pinhenses, período 2020/2026. Não compareceu para tomar posse, embora devidamente convocado, o associado Bruno Monteiro de Almeida Mendes, da Chapa Pra Frente Pinheiros, período 2018/2024.

5) EXPEDIENTE FORMAL

Comunicações da Mesa, da Diretoria e dos Conselheiros, bem como propostas de caráter cívico, votos de pesar e de júbilo.

Presidente – Em nome da Mesa, propôs e foram aprovados votos de pesar e que fosse observado um minuto de silêncio em memória das seguintes pessoas falecidas recentemente: ex-Conselheiro Henrique Horta Hanitzsch, Diretor Adjunto de Basquete Máster; Sra. Yvette Pereira de Almeida, mãe do Conselheiro Paulo Octavio Pereira de Almeida, Diretor Adjunto de Eventos; Sra. Lucia Salem, irmã do Conselheiro Ricardo Salem; Sr. José Julio Bastos da Veiga, pai do Conselheiro José Julio Bastos da Veiga Junior; Sr. Gaspar José dos Santos, colaborador da Seção de Tênis de 1966 a 2019; ex-Conselheira Bruna Angelina Benigni Sogli; Sra. Wilma Marini Teixeira, viúva do ex-Conselheiro e ex-Primeiro Secretário do Conselho Deliberativo Aparecido Teixeira e mãe do Conselheiro Antonio Carlos Marini Teixeira; Sr. Claudio Luiz Penetta, ex-colaborador da Seção de Tênis, voto este subscrito pelas Conselheiras Helena Carvalho e Berenice Gazoni. Submeteu ao Plenário, tendo sido aprovadas, as seguintes proposições: votos de congratulações de autoria da Mesa do Conselho: 1) ao Associado Keyler Carvalho Rocha, que presidiu o Conselho Fiscal de 2007 a 2023, ex-diretor do Banco Central do Brasil e segundo Equilibrista da história do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças de São Paulo – IBEF – premiado em 1985, em razão de entrevista concedida recentemente, no terceiro episódio da websérie IBEF 50 anos, integrando as comemorações do aniversário daquela Entidade; 2) à Conselheira Dulce Arena Avancini, pela homenagem que recebeu da Fundação Dorina Nowill, pelos 60 anos dedicados pela causa da deficiência visual; e, 3) à Associada Neusa Maria Bastos Fernandes dos Santos, Membro da Comissão Permanente de Processamento e Julgamento, coautora do livro *Ética Empresarial: Políticas de Responsabilidade Social Em 5 Dimensões*, lançado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo no último dia 25 de outubro; votos de louvor: 1) formulados pelo Conselheiro Luís Alberto Figueiredo de Sousa: a) aos Associados que participaram da 45ª edição da Maratona Internacional de Chicago, nos Estados Unidos, no dia 08/10/2023: Carolina Carazzato, que finalizou a prova em 03h26'17", mantendo o pace em 04':50"/Km, Flavia Tavares Eduardo, que finalizou a prova em 04h10'35", mantendo o pace em 06':15"/Km e Alcides Gordilho, que reside em Chicago e frequenta o Clube quando vem ao Brasil e compete com a camiseta do Pinheiros; b) aos associados que levaram as cores do Clube ao pódio de duas provas que ocorreram simultaneamente, no dia 21 de outubro, a saber: Prova de Revezamento, com percurso de 75Km ocorrida entre as cidades de Bertioga e São Sebastião, denominada Ultramaratona Bertioga Bora-Bora. Prova com dificuldades planialtimétricas e de percurso variado, com muitos trechos em areia e cruzamento de canais. Os Associados Guilherme Patavino, Gustavo Taschibana e Luis Bernardini concluíram o percurso em 05h14, subindo ao pódio no 4º lugar; Maratona de Bertioga, com percurso de 42,2Km, que ocorreu em parte do circuito da Prova de Revezamento tendo as mesmas dificuldades de terreno. O Associado Guilherme Tilkian concluiu o percurso em 03h02min, subindo ao pódio em 3º lugar; votos extensivos aos Técnicos Eliana Reinert e Luiz Gustavo Arantes; c) a Associadas que

se destacaram na modalidade Skate, a saber: Fernanda Tonissi, Helena Laurino e Sofia Curi foram convidadas pela Confederação Brasileira de Skate (CBSK) para participar do Pro Tour em Sharjah, Emirados Árabes Unidos no período de 7 à 14/01/2024, valendo para a classificatória olímpica de Paris 2024, extensivos aos respectivos pais, pela dedicação que necessitam ter para acompanhar as atletas menores de idade em provas, treinamentos, aquisição de materiais; 2) de autoria do Conselheiro Andreas de Souza Fein, a Associados atletas da Seção de Tênis do Esporte Clube Pinheiros que se sagraram Campeões ou Vice Campeões nas competições: Campeonato Paulista InterClubes, Copa Yacht Club Paulista, Zxperience Tennis Open de Classes, Seniors - Slice Tennis & Wellness Center (SP), Campeonato Estadual de Classes e Torneio Interno Renault Megane / E-tech Tennis Challenger, cuja relação é a seguinte: a equipe 1F1 - 1a Classe feminina de 13 a 34 anos, sagrou-se Vice-campeã no Campeonato Paulista InterClubes. Equipe: Fernanda Lopes Freixosa, Luise Pessoa Kreuzig Bastos, Luiza Liporoni Paradedada, Martina Schultz Kanawaty, Neusa Longarco, Olivia Piacentini Cintra Carneiro e Yolanda Lemos Araujo; a equipe 4M2 - 4a Classe masculina de 35 a 49 anos, sagrou-se vice-campeã no Campeonato Paulista InterClubes. Equipe: Alberto Wright Pipponzi, Dorian, Christopher Koch, Eugenio Luis Falsetti Branco, Felipe Roberto Cassab, Paulo Augusto Freitas Pinto, Rodrigo Berber Villar e Sergio Meira Castro, dia 30/09 – PV 226101; a equipe 2M1 - 2a Classe masculina de 13 a 34 anos, Campeão no Campeonato Paulista InterClubes. Equipe: Caio Naganuma Rezende, Diego Costanzi De Brito, Diego Laurindo Avancine, Felipe Maggi Camargo, João Ogando Monteiro Machado, Pedro, Henrique F Sandoval Carvalho e Tomás Dummer Macedo; a equipe 1F1D - 1a Classe feminina de 13 a 34 anos dupla, sagrou-se campeã no Campeonato Paulista InterClubes. Equipe: Luise Pessoa Kreuzig Bastos, Luiza Liporoni Paradedada, Yolanda Lemos Araujo, Martina Schultz Kanawaty, Neusa Longarco, Fernanda Lopes Freixosa, Graziella Fraccaroli Baptista Costa, Soraya Harfuch Bertin, Fernanda Santis Cecco Barone e Camilla Emilia Maffei Bossi, no dia 24/10 – PV 228776; a equipe da categoria EF formada por Luiza Paradedada, Luise Bastos, Helena Schmidt, Yolanda Araujo, Marina Valente, Fernanda Freixosa, Martina Schultz e Camilla Bossi, sagrou-se campeã vencendo na semifinal o Coopercotia Atlético Clube por 3 a 1 e na final o Clube Paineiras do Morumby também por 3 a 1, no dia 22/10 – PV 228329; o atleta Jose Matos sagrou-se campeão no torneio aberto Copa Yacht Club Paulista de classes que aconteceu do dia 06/09 a 08/09/2023- PV 227291; o atleta Antônio Augusto Lemos Ramos, foi campeão de simples, na categoria PM1, no torneio Zxperience Tennis Open de Classes e Seniors – Slice Tennis & Wellness Center / SP; o atleta Elvis Mattar sagrou-se campeão na categoria PM2 no torneio aberto Campeonato Estadual de Classes, no Clube Atlético Indiano que aconteceu nos dias 20/10 a 22/10/2023 – PV 227294; o atleta Antonio Augusto Ramos sagrou-se campeão na categoria PM1 no torneio aberto Campeonato Estadual de Classes, no Clube Atlético Indiano que aconteceu nos dias 20/10 a 22/10/2023- PV 227294; Torneio interno Renault Megane / E-tech Tennis Challenger – Esporte Clube Pinheiros: Categoria: feminino A 30+ (2a,3a,4a E 5a classe) - Campeã - Karolina Wachowicz Orlandi Vice-Campeã Marta Maria Wright Silveira, Categoria: masculino A 30+ (1a e 2a classe) - Campeão Thomas Jun Facchini Takemoto Vice-Campeão Diego Laurindo Avancine, Categoria: masculino B 30+ (3a classe) - Campeão Aris Povia Vice-Campeão Rodrigo Almeida Prado Catunda e Categoria:

masculino C 30+ (4a e 5a classe) - Campeão Carlos Matias Sebastian Rodriguez Vice-Campeão Renato Ruman Rodrigues; títulos conquistados por atletas que disputaram a etapa master do Torn. Renault M.E.T Challenge no Play Tennis Ipiranga que aconteceu nos dias 21 e 22 de outubro: Karolina Orlandi – 1a Fase – Grupo B – Feminino A, Thomas Takamoto – vice-campeão – Masculino A, Aris Povia – campeão - Masculino B e Sebastian Rodrigues - vice-campeão – Masculino C; e, voto de desagravo encaminhado pelo Conselheiro Gilberto Maria Rossetti, aos Conselheiros Paulo Eduardo Blumer Paradedda, Paulo Augusto Freitas Pinto e Paulo Sergio Teixeira Mesquita, por ofensas infamantes e injuriosas proferidas por meio de bilhetes deixados anonimamente nos armários do vestiário do Tênis. Prosseguindo, comunicou que a Comissão Especial criada pela Resolução desta Presidência nº 02/2023, com a finalidade de estudar e propor alterações na regulamentação dos Editais de venda de títulos sociais, concluiu os seus trabalhos e o relatório final encontra-se à disposição para consulta na Secretaria do Conselho e será divulgado oportunamente. Aproveitou a oportunidade para agradecer aos integrantes da Comissão Especial, o Conselheiro Efetivo Antonio Moreno Neto, as Conselheiras Maria Cristina Machado de Araújo, Marília Conter David Pinheiro de Souza e Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo e os Conselheiros André Perego Fiore, Fernando Kathalian e Luiz Fernando Cimino Loureiro, pelo brilhante trabalho por todos desempenhado.

Pronunciamentos:

José Ricardo Pinheiro Lima – Propôs votos de louvor aos atletas do Pinheiros que estão participando dos Jogos Pan-Americanos de Santiago, no Chile, tendo notícia de que nossa equipe de Polo Aquático - que tem uma base formada aqui no Clube e sempre representativa nessa competição - venceu a de Porto Rico por 19 a 5, com grande chance de medalha. Em seguida, propôs voto de reconhecimento aos colaboradores Puridade e ao Andrade, que há mais de 30 anos zelam pelo Clube à frente da equipe de Segurança. Votos aprovados.

Carlos Roberto Sá de Miranda Bório – Reportou que nos meses de setembro e outubro houve a apresentação de um inesquecível show teatral, que irá estender-se até o final do ano. Assim, propôs voto de louvor à direção e elenco de duas peças teatrais apresentadas em setembro e outubro, que inclusive, conta com a participação de elementos de Inclusão Social, sob a direção de Carlos Mira e Chico Beto Taglianetti, respectivamente, a saber: “Mamma Mia”: elenco: Ana Lucia Freitas Schmitt Corrêa, Carolina Kina, Marina Queiroz, Juliana Caesar, Antonio Granziera, Anita Marson, Gabriela Ferrari, Fernanda Seferjan, Luana Hoop Planta, Suelen Ribeiro, Renato Fazzolino, Henrique Pessoa, Edgar Schizzi Cambiaghi, Luiz Guilherme Braga, Daniel Fernando Aranha, João Gimenez, Adriana Capozzi Meirelles, Carina Angelica Dal Fabbro, Lucia Surian Moreira, Claudia Lostchinin, Ana Christina Nery Leite, Ana Luisa Hoop Meirelles, Claudia Soares, Renato Campos Bistafa, Maria Victoria Sanchez Alarcon, Catia Turella Di Stasi, Viviane Mendonça Carneiro Cunha, Heloisa Fonseca Montagna, Lord Robert e Amanda Thurmann; Ficha técnica: Direção e adaptação: Carlos Mira, Direção Musical:

Renata Vinciprova, Coreografias: Leticia Orfali, Iluminação: TL audiovisual (Tiê Valente, Chico Beto e Leandro Di Cicco), Figurino: O grupo, Assistente e piano de ensaios: João Gimenez, Cenário: Carlos Mira, Workshops e preparação vocal e de corpo: Renata Vinciprova, Produção técnica e Cenotécnico: Víctor Thurmann, Costureira: Aparecida Alves, Marceneiro: Ginez, Assistente de produção: Rosana Thurmann e Produção: Lumiar Produções; Banda: Teclado: Jocio Gimenez, Baixo: Anderson Castellanos, Bateria: Fernando Silveira, Guitarra: João Arruda, Violão: Tunico Pereira e Vocais: Renata Vinciprova, Ju Navarro e Adriana Braga; Coral do ECP: na abertura do espetáculo; "Família Adams – O Grande Baile": elenco: Raul Francisco Furquim Taglianetti, Marcelo Frederico Leite Cordeiro, Lord Robert; Luiz Guilherme Braga, Maria Luiza Siqueira Romera, Cintia Turella Di Stasi, Henrique Cesarino Pessoa, Mariana Prudente Toledo Siqueira, Sofia Batista, Matheus Felippelo Pinto Moraes Ocke, Heloisa Fonseca Montagna, Maria Claudia Confessori Machado, Bernardo Felippelo Pinto Moraes Ocke, Ana Auada, Andrea Felippelo Pinto Moraes Ocke, Laura, Luciana Amaral Resende, Maria Victoria Sanchez Alarcon, Claudia Maria Costa Soares, Tonico Junqueira, Martinna Dinucci Torre, Valentina Bueno McCardel, Marcelo Andrea Palladino, Fabiana Benchimol, Renato Curto Rodrigues, Nelson Rodrigues de Sousa Filho, Carina Angelica Dal Fabbro, Daniela Cagnoni Abrahao Dutra, João Luis Gagliardi Palermo, Nara Silvia Marcondes Martins e Maria Isabel Filardi,, Ficha técnica: Direção: Chico Beto Taglianetti, Iluminação: TL Audiovisual, Operadores de luz: Tiê Valente e Renato Bistafa, Operador de som: Matheus arque Soares, Contrarregra: Fabio Barbosa de Oliveira, Cenotécnico e adereços: Gabriel Oller Bessa, Figurino: Chico Beto Taglianetti e Maquiagem: O grupo aduziu que o show terá continuidade, pois nos meses de novembro e dezembro serão exibidas mais duas peças, "Um Bonde Chamado Desejo" e o já tradicional "Auto de Natal", as quais, desde logo, sugeriu que todos se inscrevam para assistir, já que as peças têm tido uma participação muito concorrida do corpo associativo.

Celso Luiz Borrelli – Manifestou-se na qualidade de Presidente da Comissão Permanente de Saúde e Higiene, auxiliando-se da projeção de slides, dizendo o seguinte: "... vou começar renovando o voto de pesar em relação ao falecimento do ex-Conselheiro Henrique Horta, ex-Diretor Adjunto do Basquete, que bastante serviu ao Clube. ... Por que estou vindo aqui hoje? Porque esta Comissão de Saúde se reuniu em virtude desses fatos que ocorreram no dia 12 de outubro e dentro desses fatos eu queria realçar alguns dos pontos importantes. O associado, ex-Conselheiro, praticando esporte nessa data no período da manhã apresentou uma dor na região dorsal esquerda e Dispneia. Nesse instante, foi sugerido para que se acionasse o departamento médico para um atendimento no local e o associado deu preferência por ir pessoalmente caminhando em direção ao DM. E aí vêm os fatos: Às 12h14, o associado teve um mal súbito e perdeu os sentidos. Às 12h15, o DM foi acionado. Às 12h17 chegou o atendimento no local, iniciando manobras de ressuscitação cardiopulmonar. Às 12h18 chega ambulância no local, que manteve a ressuscitação cardiopulmonar. Às 12h26, ambulância deixava o Clube, como as manobras foram mantidas até a chegada ao Hospital das Clínicas, onde o ilustre associado veio a falecer. Próximo, por favor. Peguei alguma coisa desses autores no departamento de medicina da Universidade de Washington, é um artigo antigo, de

93, mas ele traz dados bastante atuais. Queria que vocês lessem rapidamente para eu ficar repetindo, mas o que é importante: As pessoas que tem parada cardíaca extra-hospitalar têm maior probabilidade de sobreviver a esta parada quando ocorre a sequência de eventos o mais rápido possível. Nós chamamos, isso já proposto em 93 por este artigo, de “cadeia de sobrevivência”: reconhecimento dos sinais, ativação do sistema médico de emergência, reanimação cardiopulmonar e, aí sim, desfibrilação, entubação e medicamentos intravenosos. ... Embora sejam necessários programas especializados separados para desenvolver este link e todos os links devem estar interconectados, a fraqueza em qualquer um daqueles links que eu apresentei diminui muito a chance de sobrevivência e condena uma comunidade a maus resultados. O conceito de sobrevivência foi confirmado em várias décadas e identificou que intervenções sistêmicas eficazes podem aumentar o número de sobreviventes com o seu sistema cognitivo intacto. Embora alguns sistemas urbanos possam tem aproximado muito do limite prático para capacidade de sobrevivência à parada cardíaca, a maioria desses sistemas médicos de emergência tanto nos Estados Unidos quanto em outros países operam com defeitos em sua cadeia de sobrevivência. ... Então, isso é importante. Dados estatísticos, também extraídos desse artigo, desse longo artigo. A parada extra-hospitalar é um importante problema de saúde pública e a doença cardíaca isquêmica é a principal causa de morte nos Estados Unidos e em todas as principais nações desenvolvidas. Aqui têm alguns dados estatísticos importantes, mas o que eu resalto aqui: Em 1989, nos Estados Unidos 350 a 400 mil pessoas, das 600 mil que morreram prematuramente de ataque cardíaco, morreram fora do hospital. Olha que dado estatístico importante. Entre as pessoas com mais de 65 anos, a gente tem que levar isso em atenção aqui dentro desta Casa, estima-se que 1,1 milhão tenham doença cardíaca coronária já diagnosticada, já reconhecida. No entanto, mais de 250 mil pessoas morrem anualmente, lá nos Estados Unidos eles têm esses dados, de ataque cardíaco agudo, dos quais 150 mil, mais da metade morrem fora do hospital. ... A parada cardíaca extra-hospitalar inesperada é um problema público importante. E aqui têm outros dados importantes, mas essa daqui, as diretrizes do departamento de transporte, de ambulâncias, de emergência dos Estados Unidos determinam que determinado serviço de emergência médica tem que ser prestado em 10 minutos, até 10 minutos. Lembra do nosso tempo, que houve um tempo muito rápido no atendimento, mas teve um tempo perdido do nosso associado, que se deslocou do 4º andar do Poliesportivo e estava indo em direção do departamento médico, que fica ali embaixo da piscina e ele teve esse mal súbito no meio do caminho, onde ele estava consumindo oxigênio, onde ele estava se sobrecarregando àquele evento que estava se instalando. Por esta definição, mais de 90% da população dos Estados Unidos, embora seja considerada servido por um sistema de saúde, o padrão nos Estados Unidos determina que o esforço de ressuscitação para pessoa com parada cardíaca tenha que seguir aquela cadeia de sobrevivência. ... E agora, dando esses dados, com todo esse cuidado que eles têm de querer atender em até 10 minutos, apenas 3 a 5% das pessoas que receberam um tratamento extra-hospitalar, onde a reanimação foi tentada, conseguem receber alta do hospital. É um dado muito, muito, muito baixo. A estrutura do processo de atendimento cardíaco de emergência é um fator extremamente determinante. Então, isto é muito importante, que este fator

determinante que venham essas intervenções: recuperação cardiopulmonar, desfibrilação, entubação e medicamentos intravenosos. Esta é a cadeia de sobrevivência que vai dar o resultado positivo. ... Agora eu vou dar alguns dados, se vê que aquele dado que eu estava dando – Desculpe-me, estou terminando – eles eram dados compilados em 1993. Aqui eu estou trazendo uma atualização da diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares da Sociedade Brasileira de Cardiologia atual, 2019. A parada cardiorrespiratória permanece como uma das emergências cardiovasculares mais prevalente em comorbidade elevada. Os dados da literatura no Brasil quanto a essas evidências são escassos, mas o principal ritmo para a parada cardiorrespiratória em ambiente extra-hospitalar é uma arritmia chamada de fibrilação ventricular ou outra arritmia chamada de taquicardia ventricular, chegando a quase 80% dos eventos que vão gerar uma parada cardíaca extra-hospitalar. Então, o índice de sucesso – Eu estou terminando, por favor – o índice de sucesso na reversão, se prontamente atendidos e aqui está a desfibrilação ocorrendo entre 3 a 5 minutos da PCR, a taxa de sobrevida pode chegar até 50, 70%. Aqui tem uma figura ilustrando no manequim aonde seriam as pacas de um desfibrilador portátil. ... O êxito dessa ressuscitação cardiopulmonar, segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia, seja ela intra-hospitalar, mas principalmente extra-hospitalar, tem que ter a cadeia de sobrevivência: reconhecimento e acionamento do serviço médico, recuperação imediata e rápida desfibrilação. Serviços médicos básicos e avançados de emergência, com suporte avançado de vida. Por que estou trazendo isso aos senhores neste Expediente? Porque nós tivemos um atendimento – E louva-se aqui o Diretor Administrativo e o Diretor Adjunto Médico – louva-se a rapidez com que foi instalado o atendimento médico, uma vez que ele chegou até o paciente, o que demorou foi ele ter se locomovido, saindo do Poliesportivo em direção àquele posto de atendimento, até o departamento médico ser acionado. O que eu trago aqui aos senhores é o seguinte, é uma solicitação, Presidente Guilherme Reis, que a gente possa encaminhar à Diretoria – O Presidente está aqui e vou fazer entrega de um documento por escrito – que a gente possa fazer rapidamente um estudo para a gente conseguir um espaço – Que tem imenso dentro do Poliesportivo – para a gente fazer um pronto atendimento, levando-se em consideração a massa crítica de atletas que ficam dentro do Poliesportivo, principalmente no Fitness, onde a gente tem uma gama de atletas não profissionais participando de atividades. Principalmente no campo de futebol, que é muito próximo. Então, o que eu quis dizer, que a cadeia de sobrevivência é muito importante na recuperação de uma possível parada cardíaca. E que se a gente tiver – Próximo e último, Jorge, por favor – kits desse tipo, que são baratos, dentro de uma estrutura com um serviço de reanimação bem treinado, com a presença inclusive de um médico, nós vamos ter este índice, que tanto a Sociedade Americana quanto a Sociedade Brasileira de Cardiologia preconizam. Eu agradeço muito a oportunidade de ter falado isso no Expediente, mas eu acho de muita importância, pelo número de associados que frequentam o Poliesportivo. MUITÍSSIMO OBRIGADO.”

Marcelo Giordano Beyruth – Formulou dois votos de louvor. O primeiro, a colaboradores da Seção de Fisioterapia, pelo atendimento recebido recentemente, quando se

machucou jogando Futebol, quais sejam: Fisioterapeutas do período da tarde: Ana Luísa Ferreira Dos Reis, Nathalia Melara de Castro Ramalho, Daniela Annanias Gimenes de Paula, Rafael Liberal Rodrigues e Talita Pereira Rodrigues; Fisioterapeutas do período da manhã: Bruna Palma de Andrade, Amanda Francisca de Paiva, Guilherme Aidar Guarino, Pedro Henrique Faria Penna (hoje físico do Basquete) e Thiago Valério; Recepcionistas: Bianca Lanutto Vieira dos Santos, Victoria Almeida Lima Bispo, Pedro Henrique Sena, Catarina da Conceição Araújo, Kaliane Oliveira da Anunciação e Débora Vitória Lima de Brito. Estendeu o voto ao Diretor Adjunto Médico, Dr. Luís Fernando Imperatriz, pelo trabalho que está desenvolvendo com apoio da Fisioterapia. O segundo voto, às mães de associados que atuam como técnicas do Futebol Menor, a saber: ainda em número de cinco, a saber: Mães técnicas do interno menores: Thais Paula Sickler (Senegal Sub8), Suzana Carvalhal (Camarões Sub 9), Mari Goes (Nigéria Sub 9), Mari Reis (Senegal Sub 12) e Camila Fairbanks (Camarões Sub 12). Propostas aprovadas.

Ruy Cardozo de Mello Tucunduva Sobrinho – Endossou os votos consignados por proposta do Conselheiro Carlos Roberto Sá de Miranda Bório, argumentando que o Departamento Cultural do Clube tem se destacado muito. A par de propor voto de louvor ao Departamento Médico, reportou que há cerca de 35 dias um associado de 42 anos, Marcos Milazzo Santos, esposo da associada Marina Fibe De Cicco, sofreu um enfarte na quadra de Beach Tennis e o seu pronto atendimento foi fundamental. Finalmente, propôs fosse consignado voto de solidariedade ao Presidente da Associação Brasileira “A Hebraica” de São Paulo, Sr. Fernando Rosenthal, pelas atrocidades que têm acontecido no Oriente Médio, como é de conhecimento de todos, a partir de um ataque terrorista covarde. Votos aprovados.

José Roberto Carneiro Novaes Junior – Também se associou aos votos consignados ao Departamento Cultural. A propósito da explanação do Conselheiro Celso Luiz Borrelli, e como filho do saudoso Conselheiro José Roberto Carneiro Novaes, que foi Diretor de Higiene e Saúde e presidiu a Comissão de Saúde e Higiene, demonstrou sua satisfação pela constante melhoria do Departamento Médico. Aproveitou a oportunidade para incentivar a participação de todos no Programa Esporte e Saúde, que completou 33 anos de existência e é sensacional para a melhoria da qualidade de vida. Prosseguindo, propôs voto de louvor à técnica de Atletismo Karim Borges, pela dedicação e resultados que vem alcançando com uma turma de jovens. Em seguida, reportou que recebeu resposta a um questionamento que fizera em 21/09/2020, sobre a retirada de algumas árvores para ampliação e modificação da alameda, colocação da escada, prontificando-se a informar ao Conselho o resultado, tão logo o analise. Referiu, também, que no dia 25/08/2023 protocolou uma sugestão de providências com relação às modernidades, de revisão do ordenamento institucional no que diz respeito ao termo “afixar em lugar visível”, ao invés de adotar a divulgação por meio de totens, que não mantém o texto fixo, matéria esta que se encontra em análise pela Mesa do Conselho.

André Perego Fiore – Propôs votos de louvor aos atletas pinheirenses que participaram e ainda estão participando dos Jogos Pan-Americanos, em Santiago, no Chile, extensivo à

Diretoria Esportiva. Informou que o Clube está sediando o Campeonato Brasileiro José Finkel de Natação, que é o Campeonato Absoluto de Inverno, uma das primeiras eliminatórias para as Olimpíadas de Paris 2024, convidando todos para assistir a competição. Aproveitou para propor um voto de louvor à Seção de Natação, cuja Diretora Adjunta é a Conselheira Letícia Michelazzo Esteves Calabresi, dizendo-se honrado por ser associado do Pinheiros e ter uma competição de tão alto nível acontecendo aqui dentro. Votos aprovados.

Presidente – Apresentou ao Plenário dois votos de louvor, que foram acolhidos, a saber: 1) proposto pelo Conselheiro Luiz Fernando Cimino Loureiro, ao Diretor Social Raul Motta e Silva e sua equipe, pelos festejos em comemoração aos 124 anos do Clube, principalmente o Show de Aniversário, promovido em um formato diferente e muito inclusivo; e, 2) de iniciativa do Conselheiro Odilon Gonçalves Lima Cardoso, à Associada Fernanda Tonissi, filha do Conselheiro Heitor Ferreira Tonissi, pela conquista do 3º lugar no Torneio STU Open Rio, realizado ontem. Não havendo mais oradores inscritos, antes de adentrar a Ordem do Dia, pediu licença para corrigir uma omissão ao agradecer e nominar todos os integrantes da Comissão Especial responsável pelo estudo dos editais de venda de títulos sociais, pois não havia citado a Conselheira Cintia Turella Di Stasi, que também se empenhou nos trabalhos, renovando os agradecimentos.

5) **ORDEM DO DIA**

Item 1 - Apreciação da Ata da 751ª Reunião Extraordinária, realizada no dia 25 de setembro de 2023.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – Pediu retificação da ata para constar, na fala do Presidente da abertura dos trabalhos, a menção à LGPD.

Presidente – Não havendo contestação, declarou a Ata aprovada, com a retificação solicitada.

Item 2 - Apreciação do processo CD-19/2023, referente ao pedido de autorização formulado pela Diretoria, para utilizar recursos do Fundo Especial no valor de R\$3.733.159,75, para executar obra de reforma do Campo de Futebol B.

Pronunciamentos:

Presidente – A Diretoria solicita autorização do Conselho Deliberativo, para utilizar recursos do Fundo Especial no valor de R\$3.733.159,75, para executar obra de reforma do Campo de Futebol B, abrangendo a instalação de nova grama sintética, enchimento e amortecimento padrão FIFA Quality com as mesmas demarcações existentes (principal e transversais), retirada da grama sintética existente, revisão da base com eventuais correções de depressões e declividades, novo alambrado, instalação de plataforma de

filmagem e sistema de irrigação automático. Foram ouvidas as Comissões Permanentes de Obras (fls. 36/86), Financeira (fls. 91/92), Jurídica (fls. 95/97) e de Esportes (fls. 100/101), cujos pareceres, considerações e recomendações foram disponibilizados com a convocação, todos favoráveis à apreciação do pedido da Diretoria. Na última quinta-feira, dia 26 de outubro, o Sr. Presidente da Diretoria Carlos Alexandre Brazolin enviou carta ao Conselho, solicitando autorização para que o Diretor de Área de Patrimônio Gerson Vianna possa se pronunciar sobre esta matéria. Assim sendo, concedo a palavra ao ilustre Diretor Gerson de Aguiar Brito Vianna. Assim sendo, concedo a palavra ao ilustre Diretor Gerson Aguiar de Brito Vianna, para prestar esclarecimentos ao Plenário do Conselho Deliberativo, pelo tempo regimental.

Gerson Aguiar de Brito Vianna, Diretor de Área de Patrimônio - ... Haverá uma projeção, solicito que todos acompanhem.

- Projeção.

Gerson Aguiar de Brito Vianna, Diretor de Área de Patrimônio - Eu vou fazer um breve resumo sobre o processo, que envolve um valor representativo e é merecido que todos tenham a informação mais precisa possível. Inicialmente, eu gostaria de esclarecer a todos os Conselheiros, não sei se todos têm essa percepção, mas o único período do ano onde a gente pode fazer alguma intervenção nesse campo é no período entre os dias 18 de dezembro e 15 de fevereiro, que é exatamente o período de recesso das atividades futebolísticas. É importante ressaltar, ali já houve uma pequena falha, eu atuo neste campo, a informação é de 900 crianças, mas não, são mais de 1.200 crianças que participam do Futebol Menor, centenas de atletas do Máster e do Futebol Feminino. Então, esse período é único onde há o recesso e possibilidade de trabalho. O histórico que nos levou a esse processo foi o seguinte: Em 2014 foi última reforma, foi administrada pelo saudoso Arquiteto Rizo, muitos aqui o conheceram. Em 2021 iniciaram as reclamações de pressão dos associados usuários para reforma do campo. Em 2022 aumentaram as reclamações dos pais dos jogadores menores e dos praticantes do Futebol adulto, masculino, feminino, ressaltando as dores nas costas, nas pernas, nos pés após os jogos e treinos. Esse campo é utilizado por crianças, jovens e idosos acima de 60 anos, que são as equipes mais avançadas de idade do nosso time, o que exige que o gramado seja de excelente qualidade. Esse gramado que está contando com mais de 10 anos de uso intenso. Esse uso intenso inicia-se a utilização dele por volta de 7h da manhã e vai até às 23h todos os dias, exceção acho que de sábado e domingo à tarde. Tendo suportando, além disso, várias festas juninas que nós acompanhamos de perto, evento pela Copa do Mundo, trânsito de guindastes e caminhões quando foi executada a montagem do telhado do prédio Poliesportivo. Ou seja, é uma área muito sacrificada do Clube, isso desgastou muito o gramado. E aí temos algumas fotos que tiramos em detalhes, onde mostra muito desgaste do gramado, as falhas de deslocamento nas juntas das mantas, grelhas de escoamento desalinhadas, impossível de se realinhar pelo excesso de uso. Ou seja, o campo está bastante deteriorado e com riscos. Também temos no campo o ressecamento das placas de policarbonato, que cobre os bancos.

Oxidação das estruturas dos bancos também. Emendas e remendos do alambrado, que anualmente é desmontado e remontado a cada festa junina, causando várias deformações ao mesmo. Em julho de 2023 foi nomeada pela Presidência uma Comissão Especial com 12 elementos ligados ao Futebol, para participar das etapas de especificação e do processo de licitação. Essa Comissão é composta pelos Membros aí listados, todos frequentadores, conhecedores do Futebol e com profundo conhecimento do esporte, tanto do esporte quanto de suas instalações. Membros conceituados do Conselho, alguns da Diretoria e muitos que participaram dos processos anteriores da escolha dos campos. Ou seja, foi uma Comissão bastante idônea e competente. Em 14 de agosto de 2023 foi lançado o edital com exigências e especificações técnicas do gramado a ser fornecidos os dados pelos próprios licitantes. Esse processo foi exigido apenas que tivesse apresentado o *shockpad*, enchimento não abrasivo, o mesmo tamanho do campo, que mesmo não atingindo as dimensões oficiais da FIFA deveria ter seu gramado certificado por laboratório dentro dos padrões estabelecidos com o Selo Quality Pro. Fosse entregue amostra do sistema do gramado, *shockpad* – O *shockpad* é um processo de amortecimento que é necessário para que não haja choques durante as participações nas partidas – Que as empresas apresentassem seu histórico de licitante, comprovação da habilitação jurídica e de idoneidade financeira e capacidade técnica e referência de trabalhos similares já executados e em execução. Em 1º de outubro de 2023 ocorreu o encerramento da licitação com as propostas comerciais, que estão aí oscilando na faixa de R\$3.400.000,00 antes das negociações comerciais. Dependendo – Nós não podemos dar sequência nesse processo sem ter aprovação por parte do Conselho – Dependendo da especificação, o que confirma esta ordem de grandeza do pedido de verba. O edital também solicita que fossem apresentados os serviços, além da instalação do gramado, que será arcado com a verba de Investimento, houvesse apresentação dos preços de manutenção, que é fundamental na manutenção da qualidade do campo ou através de sua vida útil. Esses preços também são considerados nas análises das propostas. Um item que a gente tem que se preocupar também é a situação que está a base do gramado atual. O gramado atual hoje apresenta um dos melhores pontos de drenagem do Clube. As grandes chuvas que ocorreram no Clube no começo do ano e nos anos anteriores, em minutos nós não temos nenhum problema de empoçamento de água. Ou seja, a drenagem e a inclinação são perfeitas. Bom, para não se estabelecer um valor irreal para cima ou para baixo, a real necessidade dos reparos que eventualmente possam surgir quando se tirar o gramado existente, será avaliada após remoção deste gramado. Se houver necessidade de reparo os mesmos terão seus custos compostos individualmente. Ou seja, ninguém vai ter um preço a mais nem a menos do que precisa para fazer esse serviço, se precisar, se houver serviço. Análise das condições das bases será acompanhada por um consultor especializado, que nos acompanha em todos os tratamentos de pisos do Clube, tanto quanto a permeabilidade quanto condições de desgaste e caimentos. Atendendo as recomendações da Comissão de Obras, nota-se que todas as recomendações sugeridas ali estão sendo atendidas nos nossos cuidados. É importante dizer que a não realização desse serviço nessa janela de intervalo, agora, somente poderá realizarmos esse serviço daqui a um ano, quando os preços serão muito mais elevados, pois os insumos sofrem impactos diversos, inclusive de aumento de

petróleo, que tende a se elevar ainda mais com as instabilidades internacionais atuais. A seguir nós vemos um detalhe, no canto esquerdo inferior, o que é o gramado sintético. Ele tem uma camada de *shockpad*, areia, enchimento e grama sintética, é uma imagem ilustrativa. A seguir nós temos um sistema, onde está mostrando os pontos de irrigação que serão colocados no campo, que refrigera o campo, como tem no campo A e os novos alambrados. Esses novos alambrados, reparem que eles vão ter uns pequenos recuos, saindo dos alinhamentos do campo, evitando riscos de acidente e aumentando pouco mais a área de jogo. Aqui também temos um pequeno diagrama que mostra em detalhes isso, os pontos vermelhos do desenho. Mesma coisa os alambrados atuais e onde vai ser o futuro.

Presidente – Diretor Gerson, o senhor está concluindo?

Gerson Aguiar de Brito Vianna, Diretor de Área de Patrimônio - Concluirei, mais dois, três slides.

Presidente – Vamos lá.

Gerson Aguiar de Brito Vianna, Diretor de Área de Patrimônio - O prazo de execução desse serviço, como nós vimos, será em 60 dias corridos. Mas nesses 60 dias corridos são 37 dias úteis apenas, sem contar os dias de chuva, porque nesse período nós temos Natal, Réveillon, aniversário da cidade, Carnaval, além de período de chuvas cítricas em nossa cidade, que afeta a etapa de colagem dos tapes que fixam os furos de grama. Ou seja, existe uma dose de risco do fornecedor aí, que ele terá que assumir. Esses eventos influem no valor da proposta, necessário autorizar ao contratado o quanto antes, para que sejam providenciadas a constituição da equipe e as aquisições dos produtos: grama, *shockpad*, enchimento, tapes, cola, alguns desses itens importados. Na folha subsequente, Jorge, por favor, tem um cronograma em semanas de todas as etapas que serão previstos, desde análise das propostas, visita aos campos dos fornecedores, aprovação de pedido de verba, classificação das propostas, etc. Vamos falar um pouco do valor, que causou algum frisson aí, surpresas inclusive, por parte de muita gente. Em final de 2022 nós fizemos uma cotação de mercado, para tanto nos atualizarmos quanto às tecnologias existentes quanto às ordens de grandeza dos preços, que serviria de base para a gente fazer o pedido de verba ao Conselho. Nessa etapa, cinco empresas apresentaram as propostas com alternativas de gramados. Algumas com sistema de amortecimento, *shockpad*, instalado sob o gramado, outras instalados sobre, por cima do gramado, com opções de enchimentos com fios de grânulos de borracha preto, materiais revestidos, preenchimento que proporciona redução de temperatura, etc., tudo isso influencia fortemente nos preços. Por média dos preços daquela época – Houve um erro aí – mas uma projeção para dezembro de 2023, que é a data da contratação, chegamos ao valor ora proposto de R\$3.733.000,00 para todos os serviços ou aproximadamente R\$3.170.000,00 só para o gramado sintético, já acompanhando aí uma parte proporcional de imprevisibilidade. As especificações do gramado são as que atendem o público usuário masculino e feminino, com destaque para os idosos acima de 60 anos,

que necessitam e merecem praticar suas atividades em local de qualidade que não proporcione condições de risco. Aqui merece outro comentário rapidamente, Sr. Presidente, é o seguinte, nós optamos por procurar ver o que tem de melhor no mercado e adequarmos as nossas necessidades, tirando os exageros vamos ter o melhor gramado possível, para que esses atletas e associados o utilizem. E o preço de mercado foi dado, primeiro, por uma previsão no começo do ano e, segundo, por uma concorrência agora. Quer dizer, esse é o mercado, é o que nós temos no mercado, quem está fornecendo está dentro desse mercado. Muito obrigado. Estou à disposição para qualquer esclarecimento.

Presidente – Obrigado, Diretor Gerson.

Luiz Fernando Cimino Loureiro (aparte) – Presidente, conforme falado por você pessoalmente, dado que o Gerson endereçou grande parte do que gostaria de colocar, eu não sabia se ele ia falar primeiro ou no final, eu só queria fazer um pequeno aparte. ... eu gostaria só de realmente perguntar e acho importante colocar isso, dado que o grande ruído que está acontecendo é a diferença de preço do campo A para o que está sendo feito agora, o que o Gerson puder falar. Sei que tem uma licitação ocorrendo, então, muita coisa não pode ser falada para 200 Conselheiros publicamente em reunião gravada, porque temos uma licitação acontecendo, mas, talvez, assim, saber, não as empresas que estão participando, mas se quem fez o campo A está participando ou provendo preço no campo B. Não precisa falar quem são as empresas, mas só talvez qualificar um pouquinho quem está participando dessa licitação, em termos de quais são os campos que já foram feitos, esse tipo de qualificação para deixar o Conselho mais tranquilo com relação ao preço. De antemão, do que já ouvi me parece dentro do esperado. Obrigado.

Gerson Aguiar de Brito Vianna, Diretor de Área de Patrimônio - Bom, quanto ao preço, como eu disse, nós submetemos à consulta pública. O edital é público, quem quisesse aparecer e apresentar sua proposta que o fizesse. Apresentaram suas propostas, inclusive a empresa que fez o campo A apresentou a proposta dentro dessa ordem de grandeza, que não posso me referir mais do que isso, aos valores. Depois de o processo encerrado poderei prestar obviamente todos os números que forem questionados. Mas ela também apresentou um preço muito próximo deste valor. Os campos que solicitamos que as empresas apresentassem os campos que executaram. Tiveram vários campos. Aí tivemos o campo do Botafogo, que é um campo recente, o campo do Allianz Parque, que é um campo um pouco mais antigo, mas já tem adaptações mais modernas, até com custo reduzido em relação a anteriormente. Teve informações sobre o campo do Santo André, houve informações sobre campo de Ibrachina, que é um campo de treinamento aqui de São Paulo, campo do CERET, que nós visitamos também e uma infinidade. Todos os melhores campos que nós temos de grama sintética, com a grande característica. Por que tem que ser desse nível de consulta? Porque nesse tipo de campo que jogam os jogadores profissionais, que têm seus passes avaliados em milhões, acompanhados de médicos fisioterapeutas, ortopedistas, fisiatras, então, eles sabem exatamente aqueles

campos que poderiam vir a ocasionar acidente em seus atletas. E se nesses campos foram aprovados e são utilizados por eles são os campos que nós queremos, que são os campos onde não teremos risco de contusão de nossos atletas. Então, em linhas gerais é isso.

Presidente – Muito obrigado, Diretor Gerson. Conselheiro ainda quer fazer esclarecimento?

Luiz Fernando Cimino Loureiro – Deixe-me só perguntar uma coisa. O senhor falou da troca de alambrados, de modo geral todos, né. Já se pensou em festas juninas e outros eventos que são feitos nesse campo, se existe um projeto de facilitar retirada e põe, tira e põe, inclusive o senhor falou de excelência do campo, em termos de garantia com a festa, foi pensado isso para esse valor?

Gerson Aguiar de Brito Vianna, Diretor de Área de Patrimônio - Primeiro, vou falar sobre o gramado. No próprio edital estava previsto com todas as letras aos fornecedores que esse campo – Aliás, todos os campos de grama sintética são feitos de sintético para seus proprietários poderem fazer seus eventos sobre ele – estava escrito no edital com todas as letras essa característica: Preveja em sua proposta, que esse é o gramado, prazo de garantia dele, que será recebido um evento festivo.

Luiz Fernando Cimino Loureiro – Quanto aos alambrados, retirada e colocação deles, foi pensado nisso também?

Gerson Aguiar de Brito Vianna, Diretor de Área de Patrimônio - Eu acho que há 10, muitos mais anos aí, as festas juninas são realizadas ali e os alambrados são montados e desmontados pela mesma mão de obra nossa, exclusivamente nossa, que tem muita habilidade com isso.

Luiz Fernando Cimino Loureiro – Mas não é um alambrado projetado para isso?

Gerson Aguiar de Brito Vianna, Diretor de Área de Patrimônio - Não, é um alambrado normal, onde os postes são encaixados em buchas e o telado, que é a tela, é amarrado nesses tubos. Quando são retirados são desamarradas as telas e levantadas as buchas.

Luiz Fernando Cimino Loureiro – Aceleraria o desgaste maior deles, né? Como está acontecendo hoje, que o senhor mesmo mostrou, né?

Gerson Aguiar de Brito Vianna, Diretor de Área de Patrimônio - Então, o alambrado hoje depende de melhorias. Como esse mesmo alambrado existe há mais de 10 anos, está na hora de sua troca. Então, será trocado por um material equivalente, melhor até, o que tiver de melhor no mercado hoje. Então, se tiver alguma troca talvez daqui a 10, 12 anos.

Luiz Fernando Cimino Loureiro – Está bem. Obrigado.

Rodolfo José Sanchez Serine (aparte) – Tudo bem, Gerson? Uma pergunta. Você citou alguns clubes de renome no futebol profissional que utilizam esses modelos de grama que estão pretensamente sendo orçados e o Clube tem interesse em utilizar esse nível, vamos chamar assim top 10 de grama sintética, correto?

Gerson Aguiar de Brito Vianna, Diretor de Área de Patrimônio - Sim.

Rodolfo José Sanchez Serine – Ok. Esses clubes utilizam essa grama no CTA deles, no Centro de Treinamento, onde joga a base, os atletas que fazem todos seus treinos, sua escolinha, etc.? Ou eles usam essa grama chamada top 10 apenas nos estádios oficiais, onde ocorrem os jogos profissionais, et.?

Gerson Aguiar de Brito Vianna, Diretor de Área de Patrimônio - Dos que eu posso dizer, Botafogo eu fui presencialmente e vi isso, está no campo de treinamento até próximo ao estádio. O São Paulo Futebol Clube tem um campo de treinamento lá em Cotia, que trocou recentemente para grama sintética. O Palmeiras também tem o gramado dele e o centro de treinamento pôs grama sintética recentemente. Porque o gramado sintético, como eu falei aqui há pouco, ele é muito utilizado para essas grandes arenas, porque rapidamente ela se transforma em áreas de show e eventos, que é onde dá receita para os times. Hoje fiquei sabendo, não sabia disso, o Palmeiras é a arena no mundo que tem mais shows por ano, é um absurdo. Quando eu fui ao Botafogo, o campo estava parcialmente coberto, porque eles iam ter dois eventos no fim de semana. Então, nos campos de treinamento que são usados para treinamento, mas também para a garotada, agora eles estão colocando grama sintética também.

Rodolfo José Sanchez Serine – Nesse mesmo nível de qualidade?

Gerson Aguiar de Brito Vianna, Diretor de Área de Patrimônio - Sim, tem que ser o mesmo, para não haver diferença de jogo. E a diferença entre os mais caros ou os mais baratos não é tanto na grama. A grama pode ser 40mm, 45, 50mm de altura, tem o shockpad que pode ser de cortiça, de borracha, pode ser de asfalto. Aí tem o enchimento que pode ser um grânulo um pouco mais areia, menos areia, um campo que tenha o grânulo revestido com revestimento marrom ou verde, para diminuir a temperatura. Então, são mais nesses detalhes que encarece um pouco mais, um pouco menos. A mão de obra é muito simples. A colagem é feita através de uns tapes, umas tiras que se cola na base e a grama se cola em cima desses tapes. Então, não existe muita sofisticação quanto à mão de obra. Manutenção é necessária e essas empresas prestam manutenção com equipamentos de mão de obra própria e exigem que sejam feitos com ela durante o período de garantia, isso está causando certos problemas, porque algumas empresas apresentam preços de manutenção exageradamente fora do padrão, isso será analisado, valorizado agora e negociado por ocasião do fechamento com as primeiras proponentes.

Rodolfo José Sanchez Serine – Última pergunta. Na análise do projeto encaminhado eu percebi uma melhora nas áreas de escape, área onde ficam os reservas, técnicos, etc. e também uma área de filmagem, de arbitragem, correto?

Gerson Aguiar de Brito Vianna, Diretor de Área de Patrimônio - Isso.

Rodolfo José Sanchez Serine – Mas eu não localizei nenhum tipo de ação que trouxesse uma melhora, um conforto para os associados que assistem aos jogos, os pais, as mães e a família, que fica assistindo no alambrado, sempre tomando chuva, sol. Enfim, já foram pensadas algumas situações, inclusive eu quando estive Diretor de Relações Esportivas, encaminhei um projeto muito simples, que previa uma cobertura em *roll-on*, como foi feito na lanchonete do Futebol, plástica, que você descia para proteger os alambrados ali fora, para que os pais pudessem ter o mínimo de conforto para poder assistir aos filhos. Eu não presenciei isso no projeto.

Gerson Aguiar de Brito Vianna, Diretor de Área de Patrimônio - Você tem razão, nós privilegiamos, aumentamos a quantidade, foi até recentemente, no final da outra Diretoria e nesta também, nós aumentamos a quantidade de bancos, mas sempre ainda na condição descoberta. Você está dando uma boa alternativa, vou pedir para fazer um orçamento e vamos ver se cabe dentro. Talvez caiba dentro dessa própria verba. Acho isso uma boa ideia. Nós temos que ver também a parte de estética. O que quer dizer uma cobertura em várias etapas do campo? A gente precisa dar uma analisada, mas nossas arquitetas aqui são muito competentes, elas podem desenvolver esse projeto.

Rodolfo José Sanchez Serine – Muito obrigado.

Gerson Aguiar de Brito Vianna, Diretor de Área de Patrimônio - Agradeço a sua ideia.

Paulo Sergio Machado Izar (aparte) – ... Você comentou no início da sua explanação a respeito do uso do campo com guindastes, eventos, etc. Se acontecer a necessidade de colocação de um guindaste no futuro, qualquer coisa nesse sentido, vai continuar sendo liberado? Esse campo aguentaria esse peso em cima?

Gerson Aguiar de Brito Vianna, Diretor de Área de Patrimônio - Vou te falar, entendi a sua questão. Encerrou a pergunta?

Paulo Sergio Machado Izar – Não. Na Copa a gente também observou a colocação de cadeiras, caminhonete, foi colocado veículo sem nenhum tipo de proteção, eu acredito que isso também contribui para redução da vida útil do gramado. E nos finais de semana eu observo que, diferentemente do campo A, no campo B é liberada a entrada, não tem um controle de entrada. Muitas pessoas entram com calçado inadequado, até com refrigerante, garrafa. Arrastam gol, arrastam alguns equipamentos que ficam disponibilizados por ali e acredito que isso também vá prejudicar a vida útil do gramado. Foi pensado algo para tentar coibir isso ou organizar isso de uma melhor forma?

Gerson Aguiar de Brito Vianna, Diretor de Área de Patrimônio - Primeiro, vamos falar da entrada, ingresso no campo de guindastes, etc., foi uma circunstância ocasional para montagem do telhado lá do prédio esportivo, do Poli, inclusive nessa ocasião eu me lembro que o Rizo se preocupou bastante, o Rizo ainda estava ativo, foram feitas proteções com pranchões de madeira para que houvesse essa circulação sobre o campo. É claro que isso amassa a grama. As máquinas que fazem a manutenção têm umas escovas rotatórias que varrem a grama, levantam novamente e revitalizam os fios de grama. Quer dizer, a grama amassada, sacrifica um pouco, mas são detalhes, é o uso que faz com que, o jogo de futebol também a grama, por isso que são feitas manutenções, que revigoram a grama e faz os enchimentos. É claro que têm limitações de uso de calçado, não pode usar chuteira com cravo nem no campo A e nem no campo B, isso é básico. Quanto ao ingresso das aberturas, a gente recomenda que não se faça, que não se tenha esse livre trânsito dentro do campo, fora os jogadores. Mas isso é junto ao Departamento de Futebol, que a gente tem que ter uma atenção diferenciada. Mas a chamada de atenção a gente sempre faz.

Paulo Sergio Machado Izar – Só para justificar, por que coloquei essa questão? É que talvez, acho que isso é para reflexão de todos, se houvesse a possibilidade de um produto não tão top de linha, como está sendo comentado aqui, um intermediário, para que sobrasse talvez mais dinheiro para uma cobertura, enfim, para outras melhorias, para que a gente também não se arrependesse de ter colocado algo tão bom, que demande um controle tão excessivo depois para que não seja degradado. É isso, está bom.

Gerson Aguiar de Brito Vianna, Diretor de Área de Patrimônio - Depois, o que é feito de proteção, não sei quem teve, quem conseguiu acompanhar a montagem e desmontagem por ocasião da festa junina, vocês devem ter visto que foi colocado, é um plástico, são colchões, colchão de plástico rígido sobre a grama, para que não haja cargas, como arrasto de cadeiras, mesas, pesos, estrutura de suporte, enfim, as estruturas de suporte necessário para as barracas. Isso está tudo protegido com essa camada plástica, que por acaso é a mesma que eu vi no Allianz e também no Botafogo. No Botafogo vi exatamente eles fazerem essa montagem com esses equipamentos. Como falei, a diferença não é só a grama, não é muito grande a diferença de preço, é mais no conjunto de todas essas tecnologias e um ou outro material que venha de fora com custo diferenciado. Mas esse alerta nós temos também, não vamos querer fazer um campo que seja melhor do que os melhores. É óbvio que não. Nós vamos fazer um campo padrão para nós associados, porque aqui sempre foi dito: O Pinheiros merece o que tem de melhor, os sócios merecem aquilo que tem de melhor. E é verdade, eu acho que os frequentadores do Clube têm tudo, a poltrona é melhor, som é melhor, iluminação é melhor, iluminação do campo, qualidade do produto, a bola, rede, os profissionais, os técnicos, piscina, tudo a gente procura fazer do melhor, mas é claro que não há exageros. Então, a gente tem esse controle e preocupação.

Paulo Sergio Machado Izar – Obrigado.

José Marlon Salvador Barroso (aparte) – Em relação à questão técnica e a urgência do tema é inevitável, todo mundo quer o campo melhor e é o que você falou, o Pinheiros precisa ter sempre o mais legal, né. Agora, o que me preocupa um pouco é a questão de como veio o modelo da licitação, porque essa questão de não conseguir ter um concorrente definido, com mais transparência, com mais adequação em função dos prazos me parece um pouco curioso.

Gerson Aguiar de Brito Vianna, Diretor de Área de Patrimônio - Opa, não tem isso não, Marlon, desculpe-me.

José Marlon Salvador Barroso – Não? Já existe um vencedor na licitação?

Gerson Aguiar de Brito Vianna, Diretor de Área de Patrimônio - Não existe, está em processo de licitação.

José Marlon Salvador Barroso – Então, é sobre isso que eu falo, o que causa um pouco de surpresa é que normalmente os processos licitatórios sempre vêm acompanhados de uma definição e com transparência para toda esta Casa.

Gerson Aguiar de Brito Vianna, Diretor de Área de Patrimônio - Marlon, a gente não pode chamar uma empresa vencedora teórica a negociar preço, baixar preço, se eu não tenho aprovação da verba do Conselho. Eu só posso esperar a verba.

José Marlon Salvador Barroso – Eu não estou nem questionando a questão da lisura do processo ou da transparência, o que estou discutindo é assim, normalmente os processos licitatórios vêm sim sinalizados com uma empresa vencedora para se não ter necessariamente um valor, é um valor estimado. Isso é o que aconteceu, por exemplo, no campo A, do qual nós participamos.

Gerson Aguiar de Brito Vianna, Diretor de Área de Patrimônio - Minha cautela e preocupação nossa, de toda nossa equipe, nós tomamos um baita cuidado para que isso ficasse restrito ao máximo.

José Marlon Salvador Barroso – Não tenho dúvida do cuidado. Aliás, não estou nem colocando em questão de dúvida em relação à lisura do processo, até porque a Comissão é muito competente, a gente conhece todo mundo. O que estou dizendo é que o habitual, usual seria ter uma definição de mercado mais adequada, com o valor mais preciso, porque senão fica uma coisa, para a gente não ter surpresas, que já aconteceram num passado recente, aprova R\$1 milhão e gasta R\$1,5 milhão, gasta R\$800. Então, é um pouco só nesse alinhamento que eu estava perguntando como é que foi esse processo, se pudesse explicar.

Gerson Aguiar de Brito Vianna, Diretor de Área de Patrimônio - Tudo bem, aproveitando, então, Marlon, vou dizer que nos últimos quase três anos aí que estamos atuando na Área de Patrimônio nós tivemos 30 obras executadas com verba aprovada pelo Conselho e duas tiveram as verbas estouradas, que vocês acompanharam.

José Marlon Salvador Barroso – Sem dúvida, eu acompanhei.

Gerson Aguiar de Brito Vianna, Diretor de Área de Patrimônio - Você acompanhou bem de perto. Foi a obra do bar do Tênis e obra da Piscina; ambas reformas estruturais que tiveram demolições, troca de impermeabilização, complexidade muito grande. Não é o caso dessa.

José Marlon Salvador Barroso – Sim, mas a não definição, não estou falando da definição do nome, mas a não definição do caso que foi uma estratégia de vocês da Comissão para fazer aprovação, é isso?

Gerson Aguiar de Brito Vianna, Diretor de Área de Patrimônio - Eu falei, a ordem de grandeza, está até escrito, está na casa de R\$3.400.000,00. Nós estamos com uma verba de R\$3.200.000,00, mas temos ainda uma verba de negociação, ainda vai começar a negociação.

Maria Fernanda Vaiano dos Santos (aparte) – Eu queria tirar uma dúvida, não sei se é exatamente apropriada. Esse dispêndio se daria daqui até aproximadamente julho do ano que vem, pelo que imagino.

Gerson Aguiar de Brito Vianna, Diretor de Área de Patrimônio - Não.

Maria Fernanda Vaiano dos Santos – Quando?

Gerson Aguiar de Brito Vianna, Diretor de Área de Patrimônio - Esse dispêndio, vai ter a contratação, vai ter a negociação comercial com o vencedor. Normalmente, nessa negociação a gente joga com esta condição de pagamento com aumento de desconto em função até de aplicações financeiras do Clube, isso tudo a gente vai fechar – Até o Presidente pediu para que isso fosse fechado na sala da Presidência, de reunião com ele e alguns Diretores – Então, essa negociação deve ocorrer, porque a condição é a seguinte, em fevereiro tem que estar pronto, tem que fazer um pedido, daqui a uma semana tem que fazer um pedido, ele tem que fazer encomenda do material, fazer os pagamentos e entregar o campo...

Maria Fernanda Vaiano dos Santos – Eu entendi, a pergunta, desculpe-me te cortar, mas já me respondeu a parte que eu queria entender, o seguinte: Nós estamos no final de 2023, em julho de 2024 nós vamos fechar o ciclo olímpico, nós teremos uma Olimpíada e somos um Clube formador de atletas olímpicos, maior celeiro talvez do Brasil...

Gerson Aguiar de Brito Vianna, Diretor de Área de Patrimônio - Sem dúvida.

Maria Fernanda Vaiano dos Santos – ...e fornecedor de atletas para as Olimpíadas da Seleção Brasileira. Pelo que eu percebi, eu sei que não é nesta reunião que nós vamos discutir a proposta orçamentária, mas não seria o caso de salvaguardar esse investimento para os esportes, na medida em que está havendo um corte bastante substancial de modalidades esportivas que vão competir, como o Judô, como a Natação e se alguém mais puder me lembrar de quais as modalidades que estão sofrendo um corte substancial. No fechamento de um ciclo olímpico nós vamos gastar R\$3.000.000,00 para refazer o campo B de Futebol, é isso mesmo?

- Manifestações no plenário.

Gerson Aguiar de Brito Vianna, Diretor de Área de Patrimônio - ... Maria Fernanda Vaiano, vou fazer apenas um comentário. Primeiro, que essa verba é verba de Investimento, ela não é verba de Custeio e nem pode ser usada para atividades de Custeio, muito menos de uso na parte de esporte olímpico, cujas verbas são de outra origem. Hoje nós temos na conta patrimonial algo em torno de, sei lá, R\$70, R\$80.000.000,00 e realmente, talvez até a conclusão disso, essa verba já tenha sido resposta com as vendas dos títulos que saíram por edital. E essa verba não pode ser usada para outra coisa, a não ser para Investimento do próprio Clube.

Renata Pinheiros e Campos Guedes de Azevedo (aparte) – Oi, Gerson. Queria só entender um pouquinho os tempos, porque você falou que a gente tem uma semana para fechar e colocar o pedido. Então, em uma semana nós vamos fechar a licitação, fazer negociação na Presidência, fazer toda atualização cadastral, entender todo mundo e mandar ordem de compra, porque tenho muito vívida em minha memória, foi assim que entrei na política do Clube, aprovação desse mesmo campo de Futebol, em 2014. Quando a gente aprovou a verba na segunda à noite, na terça começou a obra. Então, queria saber se uma semana você considera que seja tempo suficiente, no Clube que é extremamente burocrático e moroso, fazer todos esses processos?

Gerson Aguiar de Brito Vianna, Diretor de Área de Patrimônio - Você tem toda razão, mais do que ninguém eu sei dessas dificuldades, porque acabei concluindo lá o prédio do Tênis – Que você acompanhou comigo – e as nossas compras eram um problema sério entre o período de fechamento, pedido, etc., mas a gente tem alternativas junto ao Jurídico, que mesmo que o contrato esteja em andamento, já acertados todos os seus detalhes, o tempo de burocracia a gente pode ter vínculos de contratação, como cartas de intenções e outros documentos, que dê segurança ao Clube em primeiro lugar e ao fornecedor também. A gente tem alternativas para isso, nós vamos correr, mas esse é o tempo que temos. Por isso que é importante aprovação na reunião de hoje, porque amanhã a gente já começa a dar os próximos passos.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Eu acho, apenas para a gente um lembrete, né, se é uma coisa tão importante, que tem um prazo tão apertado, a gente deveria trazer antes para as reuniões, porque é muito difícil a gente resolver R\$3.700.000,00 assim numa pressão de uma semana.

Presidente – Diretor Gerson. Concluiu?

Gerson Aguiar de Brito Vianna, Diretor de Área de Patrimônio - Concluí.

Presidente – Muito obrigado.

Paulo Roberto Antunes – ... Para quem não me conhece, Beto Society, porque eu e o Marcelo Beyruth – Cadê o Marcelo Beyruth? (Pausa). Está ali em cima – em 1991/92, nós trouxemos a modalidade para o Clube. E neste mesmo ano a gente colocou um gramado sintético *greewich* – Que na época era o Celso, Odilon lembra bem dele, que organizava tudo – e a gente conseguiu colocar um gramado sintético lá na quadrinha. O primeiro gramado que o Clube colocou, em 1991, 92, 93, por aí, logo no primeiro campeonato, que ainda era Comissão de Jovens, alguma coisa assim, né, Beyruth. E aí evoluímos, evoluímos bastante, o Clube hoje tem seus três campos de grama sintética. A gente começou com essa na quadrinha, depois a gente trocou mais umas duas ou três vezes lá a quadrinha. E o campo B sempre foi a grama multifibrilada, que é uma grama mais larga, que eles abrem. Participamos com o Odilon também, Alípio e Davizinho – Alípio está lá no canto – da concorrência da quadrinha de Society. Tivemos uns probleminhas lá, realmente a gente foi acreditar numas coisas que não era para ser acreditadas. Hoje tem um processo contra aquela empresa lá, acho que a gente até já ganhou a primeira parte.

- Manifestação de Conselheiro fora do microfone: Transitou em julgado.

Paulo Roberto Antunes – Já acabou. Por quê? Porque é um produto muito específico para a gente falar que vai olhar e saber o que é. Na quadrinha de Society eles tinham uma submanta para fazer a drenagem do campo e eles entregaram uma manta que não tinha essa drenagem, a água não passava. Alagou todo o canto lá para o lado do Tênis, alagou. Trocou. O Américo ajudou na hora de trocar tudo e teve uma série de informações. Mas a grama lá já era nova geração, que é monofilamento, que é um fiozinho que é um pouquinho menos abrasivo, vai um produto no meio para ficar mais macia e foi legal. Particpei também da Comissão do campo A com essa mesma turma que a gente conhece bem do Futebol e a gente fez uma opção. Na realidade – O Ney está aí? (Pausa) O Marlon também estava – na realidade a gente tinha escolhido aquela empresa que entrou na sala de reunião e falou que não ia atender a gente – Você lembra muito bem disso, né, Ney? – E depois a gente acabou optando por essa, que a grama veio da Finlândia. Essa eu acho a melhor opção de todas, porque realmente é uma grama, a gente recebe um produto que sabe que vai vir um produto certo. No Brasil a gente tem sérios problemas quanto a isso, não vou citar nome de ninguém, mas existem sérios problemas quanto à qualidade dos produtos no Brasil. E se a gente colocar, para depois

fazer o teste, vai mandar para o Inmetro e não sei quanto tempo o Inmetro para falar a quantidade de dtex por metro quadrado. Você a compra assim. O cara te entrega assim. Ele ganhou um monte de dinheiro, porque não deu a grama que a gente contratou. Outro problema que a gente tem no Brasil é quanto ao enchimento. Quando começou grama sintética era por baixo esse *shockpad* maravilhoso e aí começaram a jogar, a grama era baixinha, *shockpad* embaixo, aí começaram a levantar a grama e jogar a borracha por cima. O grande diferencial no Brasil, que a borracha é raspa de pneu. Os caras falam que é borracha isso, borracha aquilo, borracha não sei o quê, mas é raspa de pneu. Não é como a do Allianz, que a gente foi visitar, que é uma borracha verde, maravilhosa, que é muito melhor, mas por quê? Porque veio de fora, porque é sério. Então, o que a gente está, minha dúvida maior foi quanto a sair no edital, não sei como vocês chamam no processo, grama multifibrilada. Acho que a gente dá um passo para trás – Isso que estava falando para o Gersinho – a gente dá um passo para trás por não ser monofilamento. Particularmente gosto mais do monofilamento, que é um pouco mais macia, é um pouco mais fácil, mas isso é uma questão depois de saber por quê. Particularmente acho que o Pinheiros tem um potencial muito grande. Precisa ser trocado esse campo. Vamos deixar claro aqui que não sou contra a troca, precisa ser trocado esse campo, mas acho que algumas considerações precisam ser feitas. Concordo com a Renata quando falou da pressa de chegar, disso, daquilo e é uma verdade. Muita gente fala a respeito da FIFA. Aprendi muito com o Alípio nesse teste da FIFA, porque a FIFA faz o teste para 20h semanais. Então, FIFA Quality Pro é um teste que eles fazem para um campo que se utiliza 20h semanais. A gente utiliza 16h por dia. Então, é um dinheiro, jogar nesse negócio da FIFA, que precisa ser muito bem avaliado, porque é uma grama muito mais cara, porque tem que ter o certificado da FIFA, porque a FIFA cobra. Quando vem um laboratório são 15 mil dólares para fazer o teste. É uma série de coisas que a gente tem que ter uma atenção muito certa. Particularmente, eu acho, como a gente fez da outra vez, Odilon, a gente deveria trazer a grama de fora e chama quem for aqui no Brasil para instalar, porque aí a cola, o tempo, como o Gersinho explicou muito bem, dá para fazer. Agora, a grama no Esporte Clube Pinheiros, como a gente fala que tem que ser o melhor do melhor, a gente precisa então ver lá nos Estados Unidos quem é que faz a grama, ainda é a Playfield? Eu estive lá na Playfield. Quero trazer a grama. Traz a grama, instala uma grama realmente de qualidade. Então, minha única dúvida que apareceu era sobre esse multifibrilamento, que eu acho que deveria ser o mono, mas é pessoal. Então, era só isso. Obrigado.

Rodolfo José Sanchez Serine (aparte) – ... Pela sua explanação, o senhor contou um pouco da sua história aqui no Pinheiros, aliás, parabéns por todo esse voluntariado, o senhor tem muita história para nos contar acerca dessa evolução das gramas sintéticas, inclusive a história aqui dentro do Pinheiros, que você, como rapidamente apontou alguns fatos, acompanhou desde o início, correto?

Paulo Roberto Antunes – Exato.

Rodolfo José Sanchez Serine – Além disso, a pergunta primeira que lhe faço é a seguinte, o senhor, além de muito atuante aqui no Clube nesse tema de grama sintética, o senhor ocupou cargo de Presidente de Federação Paulista de Futebol Society, confere?

Paulo Roberto Antunes – Exato.

Rodolfo José Sanchez Serine – Ok. Foi criada uma Comissão Especial de Licitação para estudo desse tema. É claro que quando se montam essas Comissões, isso não é nenhuma crítica à excelente Comissão que foi montada, mas a gente sempre espera que sejam pinçadas as pessoas que têm maior expertise, que tem maior experiência e maior contato com essa matéria. Me causou muita estranheza o senhor não ter composto esta Comissão. O senhor chegou a ser convidado para integrá-la?

Paulo Roberto Antunes – Não fui convidado. Fui convidado a do campo A, a do campo B, não.

Rodolfo José Sanchez Serine – Uma pena. E por último queria só lhe fazer uma pergunta bem objetiva, que é a seguinte: Baseado em toda essa sua experiência, ampla, amplos conhecimentos, tendo estudado essa matéria a fundo, como todos aqui perceberam pela sua explanação, eu lhe pergunto, o senhor identifica inconsistências no processo apresentado que impediriam a votação da matéria hoje?

Paulo Roberto Antunes – Então, acho assim, a primeira pergunta é meio complicada para responder para todo mundo. As pessoas têm dentro do edital todas as informações. Sempre quero realmente o melhor para o meu Clube. Particularmente acho que está caro, em minha opinião, porque acho que no campo B não tem FIFA, não tem nada disso, porque quem vai jogar bola somos nós. A gente já tem um campo A fantástico aprovado, mas eu acho que a gente colocar mais um caminhão de dinheiro é um pouco complicado.

Rodolfo José Sanchez Serine – Muito obrigado, as suas colocações me ajudaram a formar meu convencimento acerca do meu voto. Obrigado.

Paulo Roberto Antunes – Imagina, deixe-me, somente para o Izar. Cadê o Izar? (Pausa) Izar, deixe-me te explicar, a grama sintética você pode colocar um caminhão em cima dela que não tem problema nenhum. O que acontece é o seguinte, a grama é isso, quando você joga, vai pisando e ela vai dobrando. Se você não penteá-la, vai correr em cima dela dobrada e vai cortar. Ou seja, se tem 5mm para você gastar, a hora que você correu, abaixou, você diminui esses 5mm e corta aqui. Nos Estados Unidos eles têm um caminhão – O Gerson sabe disso, a gente pediu isso, né, Alípio, Elias, a respeito da manutenção – que é um caminhãozinho com uma cerda que você vai, passa e acabou. Se fizesse toda semana, a gente com três campos e um caminhãozinho desses, um tratorzinho, com um rolo de cerdas desse tamanho. Joga, passa, levanta e vai embora. Há muito tempo peço isso para o Clube. Então, pode pôr caminhão, pode pôr trator, pode pôr o que quiser, que realmente o que precisa é a manutenção.

Paulo Sergio Machado Izar (aparte) – Só uma pergunta: Quanto custa esse caminhãozinho?

Paulo Roberto Antunes – Não sei.

Paulo Sergio Machado Izar – Mais ou menos?

Paulo Roberto Antunes – Não tenho a mínima ideia do caminhãozinho.

Paulo Sergio Machado Izar – Está bom. Obrigado.

Paulo Roberto Antunes – Obrigado. Boa noite.

Gerson Aguiar de Brito Vianna, Diretor de Área de Patrimônio - Ia só complementar alguns ajustes.

- Manifestação de Conselheiros no plenário.

Gerson Aguiar de Brito Vianna, Diretor de Área de Patrimônio - É rapidinho. A maquininha custa na casa de R\$250 a R\$300.000,00. Falei com vários fornecedores. Eles não aceitam essa maquininha sendo operada por quem não é deles, porque depois vai perder a garantia, vai falar: Vocês fizeram bobagem, não dou garantia, por quê? Porque é ali que eles ganham dinheiro deles também. Então, nós temos esse problema. É legal fazer, gostaríamos de fazer. Fui consultar a maquininha, mas nós esbarramos nesse problema. Talvez futuramente a gente consiga alguma coisa em cima disso. E quanto a preço, só dizendo o seguinte, nós fizemos todas as pesquisas de mercado com todos os fornecedores. Nós não temos mais alternativas. Consultamos há um ano, consultamos agora, então, o preço realmente não dá para fugir disso. Obrigado.

Ruy Cardozo de Mello Tucunduva Sobrinho – ... Na verdade, Srs. Conselheiros, eu estou agora com mais dúvidas do que eu estava antes e gostaria apenas de dizer o seguinte, que não é uma dúvida em relação à necessidade de troca da grama, que todos nós associados que amamos o Clube sabemos dessa necessidade. Não é uma dúvida em relação à Comissão, mas como disse o politécnico Loureiro aqui, ele tem um tio que dá sábios conselhos e esse tio sempre diz que o Conselho Deliberativo do Esporte Clube Pinheiros é órgão soberano. Então, para chegar aqui com tudo para ser solucionado nesta noite, com informações que vários Conselheiros já deram posições interessantes, que não foram pensadas, como a cobertura, como a forma de retirada das grades, como a forma que as mães vão enxergar. Então, em minha visão, Sr. Presidente, de minha parte recomendaria retirada de pauta dessa matéria para que os processos possam de uma vez por todas e para sempre chegar ao Conselho Deliberativo no devido tempo, porque não é de hoje que se tem que fazer essa obra de dezembro a fevereiro, isso já era

de conhecimento. E é uma questão, em minha visão, de adequação à soberania do Conselho Deliberativo. É isso.

Presidente – Obrigado, o seu pedido é regimental, será submetido no momento oportuno.

Eduardo Fanelli de Brito Vianna (aparte) – ... Só queria perguntar se o senhor tem noção se caso for retirada de pauta hoje essa proposta só poderemos fazer...

- **Manifestação de Conselheiros no plenário: Ele não concedeu aparte.**

...

Eduardo Fanelli de Brito Vianna – Eu não posso fazer aparte, Dr. Guilherme, desculpe-me, não sei se posso ou não?

Presidente – O Conselheiro já deixou a tribuna.

- **Manifestação de Conselheiro no plenário: Se inscreve.**

Eduardo Fanelli de Brito Vianna – Tudo bem, não tem problema, eu posso me inscrever.

José Roberto Carneiro Novaes Junior – ... Mais uma vez eu venho a esta reunião disposto a me abster de votar. Uma matéria que custa R\$3.700.000,00, que corresponde a 7 mil contribuições de sócios, eu recebo a matéria na sexta-feira à tarde, porque sou Suplente e sou convocado de última hora. Então, tenho várias dúvidas. Tinha, aliás, porque muitas já foram solucionadas. Renata, eu me lembro muito bem do que você falou dessa reforma em 2014. Nós tivemos algumas coisas, a maioria dos itens de fato já me foi esclarecida, eu não sei se R\$ 716,00 o metro quadrado da grama, porque a grama é, do pouco que pude ver, é 85% do valor e não a reforma, é um novo campo: Reforma, restauração, manutenção, tudo isso nós temos que começar a acertar o que é. Reforma é quando você constitui a condição anterior, troca do pneu do carro, conserta, isso é um novo campo B. Gerson, pelo amor de Deus, não mexe na drenagem em qualquer canto que for fazer isso, que é ótima. Outra coisa, falou que foram atendidos todos os itens da Comissão de Obras. No item 6 do parecer, ela fala que não foi prevista na PO de 2023. Isso de fato eu não sei, depois precisaremos saber, que é justamente o que está se levantando aqui, se fazemos com verba de 2023 ou de 2024. Nós temos outra necessidade que vem sendo prorrogada há muito tempo, que já venceu o prazo de validade, que é a pista de Atletismo. A pista de Atletismo tem sido empurrada pela barriga, não tem se falado mais, tem-se feito reparos. Já venceu todo prazo de validade. Já foi colocada na PO do ano passado, na PO deste ano, já foram faladas várias vezes, vários já colocaram aqui. Outra coisa, se continuar como recomendação, o que falou da cobertura. Quanto ao alambrado, é fácil, é só deixar algumas partes móveis, como já

temos até hoje para entrada e saída na festa junina, que já estamos cansados de saber de tudo isso. Então, era essa colocação que tinha a fazer. Obrigado.

...

Gerson Aguiar de Brito Vianna, Diretor de Área de Patrimônio - Só queria esclarecer, a pasta da reforma da pista de Atletismo já está no Conselho para aprovação daqui a duas reuniões.

...

Felipe de Andrea Gomes – ... Vou ser bastante breve. Apenas agradecendo principalmente os Conselheiros Gerson, Beto e o Dr. Novaes, que hoje de fato eu aprendi muito aqui. Uma matéria que desconheço e aprendi bastante sobre a grama do Society. Mas uma dúvida persiste na minha cabeça para tomada até de decisão. Apesar de que sou favorável à troca do gramado, porque pelo que eu vi é necessário, acho que é unânime aqui a necessidade, mas eu gostaria de saber qual é a vida útil do gramado, principalmente dessas novas tecnologias? E qual é a vida útil do gramado que nós temos hoje? Eu sei que já está na hora de trocar, mas pergunto por que, a vida útil do que nós temos hoje muito em função, porque sempre venho aqui nesta tribuna e falo do ESG, o que nós faremos com este gramado que iremos trocar, que já está usado? Não sei se é possível o nosso Clube doar para alguma instituição beneficente, para pessoas mais carentes da cidade para reutilizar isso. E para sabermos qual é a vida útil do gramado que nós vamos adquirir, para já poder planejar a troca sem esse afogadilho que foi apontado também pela Conselheira Renata. Era isso. Muito obrigado a todos.

Gerson Aguiar de Brito Vianna (fora do microfone) – Posso esclarecer?

Presidente – Pode esclarecer, embora na DI, Conselheiro Felipe, consta: O produto possui uma vida útil média de 5 anos.

Gerson Aguiar de Brito Vianna, Diretor de Área de Patrimônio - Esse é o *minimum minimorum*, mas normalmente é de 6 a 8 anos, tanto que nós estamos pedindo nesta licitação que os fornecedores dessem o mínimo de garantia de 6 anos. Mas pode chegar de 6 a 8 anos, dependendo do tipo de utilização, de manutenção, etc.

Felipe de Andrea Gomes – E foi estudada a destinação dessa?

Gerson Aguiar de Brito Vianna, Diretor de Área de Patrimônio - Essa destinação, inclusive fez parte de um dos itens do edital, que as empresas apresentassem a solução, em cima do ESG, que ela levasse o material e desse a explicação aonde vai colocá-lo. Então, isso fica por conta da empresa e ela pode utilizar, revender, isso é problema dela.

Felipe de Andrea Gomes – Mas é um patrimônio do Clube e a empresa que vai destinar, é isso?

Gerson Aguiar de Brito Vianna, Diretor de Área de Patrimônio - Está depreciado, estamos com o material há 10 anos.

Felipe de Andrea Gomes – Mas o Clube não pode doar a quem precisa?

Gerson Aguiar de Brito Vianna, Diretor de Área de Patrimônio - Podemos pôr isso em negociação também.

Felipe de Andrea Gomes – Mas está ou não no edital?

Gerson Aguiar de Brito Vianna, Diretor de Área de Patrimônio - Não.

Alberto Sansiviero Junior – ... Agradeço ao Gerson e todos que me antecederam aqui. Aprendi bastante sobre o tema hoje. Me ative ao parecer, alguns dos pareceres, especialmente ao da Comissão Permanente de Obras e é sobre esse que eu queria, não vou falar sobre o que já se falou aqui, mas vou apontar dois ou três itens aqui que para mim parecem relevantes para essa nossa reflexão. O parecer da Comissão de Obras indica que o valor que a gente está discutindo hoje foi estimado a partir de cotações, como também está em outro espaço do material, de cinco empresas especializadas apresentadas, salvo melhor juízo, eu li outubro de 2022, acho que o Gerson mencionou aqui em dezembro, mas vamos dizer no final de 2022, que aparentemente estão desconsideradas, dado que a gente aqui tomou conhecimento que já se abriu um novo edital, mas o nome dessas empresas não foi compartilhado com este Conselho para referência. Eu pergunto aqui, se dada a explicação de que não podemos nos basear nos valores praticados para substituição do piso do campo A atualizados, se faz sentido nos basearmos nos valores do final de 2022, atualizados pelo INCC? Não ficou claro para mim, porque é que uma referência não deve ser utilizada e porque outra a gente pode utilizar. Sobre outra consideração que a gente tem no material que recebemos, a referência de que “o mercado tem recebido novas tecnologias com emprego de diferentes produtos para o sistema de preenchimento e amortecimento, *shockpad*, como a gente aprendeu aqui, com produtos que têm valores diferentes ao que foi empregado no campo A”, pessoalmente, eu acredito que este Conselho deveria receber informações mais completas e específicas para subsidiar nossa tomada de decisão. Sobre a recomendação, também do parecer da Comissão Permanente de Obras, de obtenção do certificado FIFA Quality Pro, que está lá no item 7.2 do parecer, eu entendo que seja uma obrigação da empresa vencedora oferecer, fornecer tal laudo. Desse modo, isso não deveria ser uma recomendação e sim uma imposição, se é que nós deveríamos estar demandando material com essa qualificação, com esse tipo de qualidade, como a gente está discutindo aqui hoje. Com auxílio pessoal aqui da Conselheira Marcia Passoni, que está ausente hoje em função de ter testado positivo para a Covid e para quem eu envio aqui votos de pronto restabelecimento, nós analisamos aí as concorrentes mencionadas

e nós sentimos falta de ao menos três empresas, a saber: Soccer Grass, Resinsa do Brasil, Recoma são consideradas pelo mercado empresas equivalentes a Playpiso, que é mencionado. Eu não vejo impedimento em mencionar as empresas que nós estamos considerando, dado que isso é um indicador de qualidade daquilo que estamos considerando para o material, essa é minha visão. Bom, dado o que expus aqui, gostaria de fazer coro ao Conselheiro que me antecedeu e propor a retirada de pauta, para que a gente possa receber mais informações. Em que pese o meu desejo de ver o campo reformado, sou pai de praticantes do esporte, assíduos usuários dos campos do Clube e acho que como todos nós que estamos aqui, sou desejoso de ter bom padrão de qualidade ofertado a todos em todas as situações, mas acho também desejoso que a gente tenha processos transparentes e feitos de maneira tranquila e não assoberbada, como eu acho que a gente está vivendo aqui hoje mais uma vez. Boa noite e agradeço a todos.

Antonio Moreno Neto – ... Hoje estou escutando as considerações colocadas aqui, Sr. Presidente, com muita tristeza, mas muita tristeza. Não é possível nós estarmos debatendo um assunto que vem desde dezembro de 2022 sendo totalmente detalhado por uma Comissão de 12 pinheirenses, Conselheiros, Diretores ou não, ao comando do Gerson, que é nosso Diretor de Patrimônio, para chegar à apresentação do Conselho. Parece que eles não viram nada, as empresas que eles chamaram não têm a qualidade técnica para se fazer o campo de grama sintética. E nós estamos pedindo aqui para retirar de pauta um assunto que vamos deixar para o ano que vem. E como ficam os associados este ano que frequentam a grama sintética? Eles vão se machucar, eles vão continuar com os problemas que têm? Como é que ficam os associados? Isso é uma tristeza, para não dizer que é uma irresponsabilidade. Se o Diretor de Patrimônio, com a equipe que estava junto aí não tem competência para analisar uma concorrência de uma grama sintética, chamando as empresas que são hoje do mercado mais modernas, independentemente se tem outros nomes ou não, que isso não importa, onde nós vamos parar? Nós vamos esperar um ano? O Beto Society sabe muito bem, estou citando o nome, do quanto é necessária mudança de grama sintética. Ele fez, eu me lembro lá no campo de Society, inclusive até, por um exemplo, o meu filho jogou foi profissional, jogou no Aspirantes do São Paulo – Não estou aqui para falar do meu filho, só vou contar – jogou no Juventude, jogou no Ceará, jogou na Polônia e depois na Itália. Ele teve dois rompimentos do cruzado do joelho na quadra e campo de grama sintética Society. Não é culpa de ninguém, só estou dizendo que naquela época estava num processo de, num ano e no outro ano que aconteceu, num processo de substituição. Agora, nós vamos falar o que para os associados que frequentam o campo B? O Conselho não aprovou a troca da grama sintética. E aí, como é que fica? Como é que ficam as crianças? Como é que ficam os idosos com mais de 60 anos? Como é que fica o futebol feminino? Isso não é brincadeira. Eu acho que nós temos que respeitar aqueles que fizeram o trabalho para chegar e apresentar ao Conselho. E dizer que é caro ou barato, eu não tenho essa noção, mas eles viram e analisaram. Então, Sr. Presidente, eu fiquei totalmente triste. Triste no sentido de que não é possível nós Conselheiros do Esporte Clube Pinheiros pedir, alguns pedirem para retirar de pauta um assunto que é fundamental para o desenvolvimento do

futebol. E quem frequenta o futebol aqui sabe do que estou falando, que eu vim do futebol e conheço um pouco. Eu acho que a gente tem que ter a responsabilidade, todas as colocações técnicas que foram feitas aqui têm que ser observadas, algumas delas tem que ser adotadas, mas nós não podemos ter essa irresponsabilidade. Quem quiser ajudar para o conhecimento, eu acho que talvez o Diretor de Patrimônio se coloque à disposição, mas eu acho que nós não, eu repito pela terceira vez, nós não podemos ter essa irresponsabilidade. Chegou a falar-se aqui de retirar de pauta por causa do alambrado, da cobertura para assistir. Isso não tem nada a ver com o campo, isso também tem que fazer o melhor, mas não tem nada a ver com o campo. Meus Deus do céu, o que está virando o Pinheiros, tirar de pauta! Tirar de pauta agora virou, toda a reunião vem dois, três Conselheiros: Vamos tirar de pauta. Então, ninguém está enfiando goela abaixo, nada disso. O assunto foi discutido, o assunto tem todo o embasamento para discussão e vem aqui tirar de pauta. O que o Conselho vai virar? Nós estamos aqui para quê? Isso aqui é uma coisa que dá uma tristeza, eu sou Conselheiro aqui há 35 anos, independentemente de política, do que for, dá uma tristeza escutar o que escutei hoje aqui, tirar de pauta um assunto tão importante. Presidente, eu peço já que a votação seja nominal, porque eu quero ver os Conselheiros que vão votar contra, como é que vão ficar perante os praticantes do futebol, porque isso é uma coisa absurda, absurda.

Francisco Flaquer Filho (aparte) – Primeiro, sou favorável à reforma do campo. Você está falando uma coisa muito séria aqui e abrindo um precedente, você está dizendo que por a gente ter pessoas de alto renome e concordo com todos que estão, que uma Comissão que foi pluripartidária, e aí não quero entrar no mérito, fez um estudo de um ano, nós aqui somos obrigados a aceitar. Pera aí, porque isso abre um precedente...

Antonio Moreno Neto – Não falei nada.

Francisco Flaquer Filho – Não, porque você está dizendo que quem votar contra estará votando... O que quero dizer para você é o seguinte, independentemente do Futebol, eu sou do Futebol, minha vida eu fiz no Futebol, sou favorável.

Presidente – Qual é o aparte?

Francisco Flaquer Filho – Quero perguntar para você o seguinte: Você não acha que isso pode abrir, porque vão vir outras propostas aqui sendo analisadas, porque cada dia tem uma Comissão nova aqui no Clube. Hoje tem mais Comissão do que Conselheiro, do que sócio. Eu quero saber se todas as Comissões que fizeram estudo aqui a gente vai ter que aceitar dessa forma? É só isso. Concordo com a reforma, quero deixar claro, só queria perguntar isso para você, que o que você está falando é muito sério.

Antonio Moreno Neto – Então, eu vou te responder. ... Eu não acho que todas as Comissões que apresentarem aqui tem que ser referendadas pelo Conselho, de jeito nenhum. ... Mas neste caso, que é um assunto urgente, nós temos que acatar e todos têm que, se quiserem, ajudar.

Francisco Flaquer Filho – Perfeito, era só isso que eu queria ouvir de você.

Maercio Jorge de Campos Vergal (aparte) – O que eu senti é que todos estão a favor da troca e da atualização do campo. Agora, da maneira que foi apresentado é que nós estamos discutindo. É como você falou, não é goela abaixo, não é? Então, nós estamos discutindo aqui a forma que foi discutida e o que está sendo discutido e não a não aprovação da troca.

Presidente – Qual é a aparte, Conselheiro, por favor?

Maercio Jorge de Campos Vergal – Não é isso?

Antonio Moreno Neto – Qual é o aparte?

Maercio Jorge de Campos Vergal – O aparte é esse que o senhor falou, que estou explicando. O senhor falou aqui que nós estamos contra. Ninguém está contra.

Antonio Moreno Neto – Não falei que é contra, estou dizendo que as pessoas pediram para tirar de pauta.

Maercio Jorge de Campos Vergal – Porque não está bem apresentado, não é isso?

Antonio Moreno Neto – Em sua opinião não está, mas de vários Conselheiros eu tenho certeza que está.

Maercio Jorge de Campos Vergal – Então, põe em votação?

Antonio Moreno Neto – Ok.

Presidente – Concluiu, Conselheiro?

Ana Paula Adami Serine (aparte) – Eu gostaria de te fazer uma pergunta. Você fez uma observação em relação ao voto nominal. Nós estamos sendo filmados, está sendo feita uma transmissão ao vivo, eu gostaria de saber qual foi o seu intuito em pedir que isso seja nominal, uma vez que nós somos Conselheiros votados pelos associados que estão nos assistindo, nós temos família, até como a Conselheira Renata Campos citou há alguns dias essa preocupação. Somos cargos voluntários. Qual foi o seu intuito com esse seu pedido?

Antonio Moreno Neto – Nós sempre tivemos aqui voto nominal, sempre. Estou solicitando que seja voto nominal.

Ana Paula Adami Serine – O senhor entende que a sua pergunta foi um tanto quanto persuasiva, o seu pedido?

Antonio Moreno Neto – No seu entendimento sim, no meu não.

Ana Paula Adami Serine – Obrigada.

Antonio Moreno Neto – Presidente, eu só faço um apelo aos Conselheiros, para pensarem bem em adiar por um ano a execução da grama sintética no campo B. Muito obrigado.

Luiz Roberto Martinez (aparte) – ... É o seguinte, eu tenho muita experiência em grama sintética, participei de vários eventos sobre isso, e tal, sou engenheiro há mais de 50 anos. Acontece o seguinte, aqui não foi falada uma das coisas mais importantes, além do valor e da qualidade da grama, o mais importante de tudo, que eu venho sempre dizendo aqui, é a manutenção. Tem que ser colocado, gostaria, eu concordo plenamente com o que o Gerson colocou, a forma como a Comissão trabalhou, estou de acordo, mas eu gostaria de acrescentar o seguinte, se colocar a melhor grama do mundo e não fizer manutenção com aquela máquina que faz o levantamento da grama para durabilidade, não adianta nada. Você pode colocar uma grama de baixa qualidade, média qualidade ou alta qualidade, sem manutenção com aquela máquina não existe condições de manter. Eu venho cobrando isso do Clube, que é muito mais importante do que qualquer valor, do que qualquer tempo de execução ou qualquer outra coisa. Então, a minha sugestão é que seja colocada manutenção antes de qualquer outra coisa. Obrigado.

Antonio Moreno Neto – Conselheiro Martinez, concordo 100% com o que você colocou e até sugiro, que agora nós temos o campo A, o campo B se for trocado e tem o Society. Eu acho que uma máquina dá muito bem para pentear os três e nós precisamos disso. Muito obrigado, Presidente.

Leila Eleny Amaro Marques – ... Venho aqui falar não muito como uma Conselheira, uma pinheirense. Gostaria de cumprimentar toda a equipe que trabalhou em prol da troca da grama. Todos nós queremos o melhor para o Pinheiros, sem dúvida nenhuma. Mas por osmose eu senti que tem uma reticência e tem uma interrogação aqui. Então, eu acho que até pelo bem desses que trabalharam, para que se sintam mais felizes, não digo tirar de pauta, mas postergar. Ou seja, dar um tempo para estudar com maior cuidado a qualidade, transparência e um melhor orçamento para o Clube. É isso que nós queremos, não é? E eu acho que vocês vão ficar muito mais felizes, porque hoje, se houver uma votação, talvez seja minha intuição, mas não é positiva. Então, a Conselheira ou Conselheiro tem dupla responsabilidade com o Clube, tem que ser muito transparente, muito digna e muito capaz de falar sim ou não, mas por conta própria, sem patrulhamento nenhum, isso nós não vamos aceitar nunca, nunca, de forma alguma. Agora, vamos sim, nada de anular um processo que foi estudado com carinho, por pessoas qualificadas, mas podemos abrir o leque. Vamos abrir o leque, pluralismo,

coloque mais pessoas. Quanto mais, melhor para o Pinheiros, trazem ideias boas, novas. A união faz a força. Olha, meus amigos, peço a vocês que tenham essa conscientização da força que nós temos como Conselheiros do Pinheiros. O Conselho vai ser arguido, sim, vai ser responsabilizado por várias atitudes que tomar e qualquer sócio têm tanto direito quanto nós, pode vir pedir satisfações e nós vamos ter a coragem de falar: Eu tomei a melhor decisão em prol de você associado, porque, além de ser uma Conselheira, eu sou uma pinheirense. Muito obrigada.

Eduardo Fanelli de Brito Vianna – ... Prometo que vou ser breve porque a discussão já está bem alongada aqui. Eu estou no momento como Diretor Adjunto de Futebol Menor, onde eu encontro vários dos aqui presentes, como pais, como técnicos...Hoje não estou como Diretor Adjunto do Futebol Menor. Enfim, eu gostaria de dizer para vocês que todos os sábados eu sou abordado por pais me perguntando quando será realizada essa troca do campo, porque os seus filhos, muitas vezes netos estão se contundindo e o gramado já está muito deteriorado. E como já foi dito aqui, eu gostaria de realçar a informação, que nós pelo fato de jogarmos ao longo de todo ano, usar o campo, inclusive o Campeonato de Futebol Menor do ano que vem começará no começo de fevereiro – Inclusive estou vendo aqui o Dr. Luís Moreira que participou durante muitos anos do Campeonato de Futebol Menor, ele sabe dizer bem também o que a gente está falando – A gente só tem uma janela de oportunidade para fazer essa obra, que é do final de dezembro, a partir do dia 16 de dezembro até o começo de fevereiro, quando vai começar o campeonato do ano que vem. Então, o meu receio, Dr. Guilherme, eu até te pergunto isso, se seria viável ou não, porque realmente existem dúvidas...

Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi (aparte) – Dudu, queria saber o seguinte, vocês trouxeram aqui o melhor campo que existe com orçamento de R\$3 milhões e X reais. Existe a opção B do segundo melhor, não tão caro, um pouco mais barato que nós possamos averiguar agora e colocar em votação? Ou é só essa opção de R\$3 milhões e tantos?

Eduardo Fanelli de Brito Vianna – Não, a solicitação de pedido de verba ao Conselho é para a Comissão poder fazer a licitação e ver qual é o melhor preço e a melhor qualidade.

Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi – Mas uma pergunta, por que tem que ser o melhor campo, se o campo ao lado já é o melhor, considerado o tal do padrão FIFA, etc.?

Eduardo Fanelli de Brito Vianna – Não entendi.

Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi – Esse campo tem que ser o melhor? O segundo melhor não é muito bom também?

Eduardo Fanelli de Brito Vianna – É o seguinte, Conselheira, nesse campo a gente usa, como o Gerson falou, 1.200 crianças, na verdade mais de 1.200 crianças praticam esporte

lá e a gente tem o *shockpad* que favorece, assim como você mesma me abordou, perguntando da questão das contusões, porque estão acontecendo muitas contusões.

Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi – Sim.

Eduardo Fanelli de Brito Vianna – Então, justamente essa justificativa é para tentar colocarmos o melhor campo possível dentro do orçamento que o Clube permite.

Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi – Claro.

Eduardo Fanelli de Brito Vianna – E atrás do beneficiamento de todos os associados que usa o campo, inclusive idosos, mulheres, não só crianças. Eu falo de crianças, porque estou mais envolvido com criança.

Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi – Com licença, posso justificar minha pergunta? A justificativa é a seguinte, pelo que entendi aqui, se eu colocar o melhor e não fizer a manutenção, não é melhor colocar o segundo melhor e a máquina e acabar com isso?

Eduardo Fanelli de Brito Vianna – Isso vai ter que ser mais bem estudado na Comissão. Vamos deixar a licitação acontecer, mas essa é a resposta que posso te dar agora, Vanessa.

Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi – Obrigada.

Eduardo Fanelli de Brito Vianna – Mas, enfim, eu estou indo em linha com o que você veio me sugerir nesta semana, que é a questão das contusões das crianças. E a mudança do campo é fundamental para que a gente consiga aliviar as contusões que estão acontecendo. Então, estamos alinhados com relação a isso. E, Guilherme, eu também gostaria de perguntar ao senhor, hipoteticamente, em 15 dias seria prazo hábil para todos estudarem a matéria e marcarmos uma reunião extraordinária para aprovarmos esse projeto? Porque o meu receio é deixarmos, tirarmos de pauta, não remarcarmos e perdermos a janela de oportunidade que acontece uma vez por ano. Senão todos nós aqui seremos cobrados novamente perante os associados, por que não fizemos a troca nessa janela que a gente tem agora em 2023?

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Desculpe, Dr. Guilherme, não sei se seria o caso de perguntar ao Plenário se já não estamos suficientemente esclarecidos, porque já está adentrado na hora.

Eduardo Fanelli de Brito Vianna – Ivan, só gostaria que ele respondesse à pergunta que eu fiz, se possível, por favor.

Presidente – Conselheiro Eduardo, esse tempo não sou eu que vou ditar em razão das informações que eventualmente a Diretoria necessite para esclarecer aos Conselheiros.

Então, se essas informações vierem imediatamente, claro que o Conselho tem condições de convocar uma reunião extraordinária e ainda em novembro submeter ao Plenário.

Eduardo Fanelli de Brito Vianna – Ok. Obrigado.

Presidente – Muito obrigado. Há um último Conselheiro inscrito, Conselheiro Odilon Cardoso. Vamos ouvir o Conselheiro Odilon, em seguida passaremos às votações.

Odilon Gonçalves Lima Cardoso – ... Bom, já foi falado aqui, eu participei de todas as concorrências e fui Membro de todas as Comissões para troca dos gramados sintéticos que foram feitos aqui no Clube. Primeiro, o campo Society, depois o campo A e agora o campo B, também fui chamado novamente. Eu gostaria de entender, foi solicitada aqui retirada de pauta, gostaria de entender o que falta esclarecer para vocês, para que a gente possa votar isso hoje. O Gerson veio aqui, fez uma explicação aí de quase 1 hora e respondeu a todas as perguntas. Qual é a dúvida ainda, para a gente poder resolver isso hoje? É um problema técnico, é um problema financeiro ou é problema político? Pô, gente, tem que ver o que é melhor para o Clube. Vamos parar com essa história de política aqui dentro, querendo tirar de pauta coisas que interessam ao Clube, interessa para quase 2 mil, 3 mil pessoas que usam o Futebol. Esse campo fica aberto o dia inteiro, a semana inteira, à noite até às 10h. Você vê fim de semana aí a garotada em todos os gols brincando. Está na hora de trocar esse gramado. Qual é a dúvida que vocês têm ainda? Eu sou da Comissão, podem falar que dúvida vocês têm, técnica, financeira. Foi feita uma tomada de preço e agora a concorrência está em andamento. O valor é esse. Se o valor do campo A foi de R\$2.000.000,00 há três anos, foi porque a situação era aquela, pandemia. E a empresa que venceu a concorrência, para eles era um cartão de visita isso aqui. Como foi. Eu jogo na seleção 60+ aqui no Clube, os adversários vêm aqui e não acreditam no campo que a gente tem. Por que não pode ter um campo B também? Agora, vem retirar de pauta por causa da cobertura que o sócio há 50 anos assiste ao futebol dessa maneira. Porque o alambrado tem que fazer um projeto. Vamos lá, qual é a dúvida, vocês aí que querem retirar de pauta, qual é a dúvida em relação à concorrência, em relação à Comissão que está aí estudando o campo? Tem alguma suspeita? Qual é o problema? Aqueles que têm sugestões que venham a nós da Comissão, como o Beto está falando de grama monofilamento. Se precisar mudar a gente vai mudar, Beto, se é para melhor do Clube, para concorrência vamos mudar. Agora, pedir para tirar de pauta por causa de o sócio estar assistindo no sol, na chuva. Há quanto tempo que o sócio assiste no sol e na chuva? O que tem a ver isso com a troca da grama?

Luciana Pastore Antonio (aparte) – O que me incomoda e era o que você queria saber, é que eu não tenho subsídios suficiente para poder aprovar, uma vez que uma Comissão estudou durante um ano e nos 48 do 2º tempo ela pressiona o Conselho para aprovar, sendo que ainda existem muitas dúvidas.

Odilon Gonçalves Lima Cardoso – Ninguém está pressionando para aprovar.

Luciana Pastore Antonio – Está sendo pressionado.

Odilon Gonçalves Lima Cardoso – A gente está querendo que seja votado.

Luciana Pastore Antonio – Está sendo pressionado.

Odilon Gonçalves Lima Cardoso – Se vocês acharem que votando...

Luciana Pastore Antonio – Vocês estão falando que a gente está sendo irresponsável se pedir para retirar de pauta.

Odilon Gonçalves Lima Cardoso – Eu não falei nada, você que está falando isso.

Luciana Pastore Antonio – Com os sócios, com as crianças, com os usuários.

Odilon Gonçalves Lima Cardoso – Ninguém está falando que vocês são irresponsáveis.

Luciana Pastore Antonio – Vocês estão falando que não pode ser retirado de pauta para maiores esclarecimentos...

Odilon Gonçalves Lima Cardoso – Quero saber qual é a dúvida para tirar de pauta?

Luciana Pastore Antonio – ...para melhorar a proposta.

Odilon Gonçalves Lima Cardoso – Bom, já foi o aparte?

Luciana Pastore Antonio – Eu acho que é isso, acho que as pessoas ficam incomodadas de serem pressionadas se não está suficientemente esclarecido.

Odilon Gonçalves Lima Cardoso – Bom, da minha parte não está havendo pressão nenhuma, eu estou querendo que seja votado. Se vocês entenderem que deva ser recusado, tudo bem. Seja votado. Qual é a dúvida ainda de vocês?

Cândido Padin Neto (aparte) – Nós trabalhamos muito, eu e você estivemos, na época eu peguei os imbróglis todos aqui do Clube, inclusive você, Américo, nós ajudamos, nós pegamos o primeiro sintético, aquela grama de “cuco” lá que nós demos. Fiz a grama do A,...

Odilon Gonçalves Lima Cardoso – Sim, participamos juntos.

Cândido Padin Neto – ...de R\$2 milhões. Ficou com toda infraestrutura.

Odilon Gonçalves Lima Cardoso – Acertamos e erramos juntos.

Cândido Padin Neto – E ficou uma beleza. O que eu vejo é que eu acho que para economizar não precisa fazer esse. Nós vimos o teste da FIFA, a gente ficou dando risada. E hoje não é da FIFA, porque nós não refizemos os testes todos.

Odilon Gonçalves Lima Cardoso – Sim, essa ação tem que ser refeita anualmente.

Cândido Padin Neto – Então, isso aí é uma grana que não precisa fazer, isso aí pode tirar. Eu acho que tem que tirar muita coisa e abaixar bem esses valores. Mas nós sabemos disso porque somos técnicos, a gente joga bola, até iluminação do campo B tem que ser refeita, porque aquilo lá a gente sabe.

Odilon Gonçalves Lima Cardoso – Está uma boate.

Cândido Padin Neto – Aquilo lá não daria, mas isso eu peguei com técnica, e tudo. Agora, o Conselheiro que não tem essa visão, isso que falo de gestão profissional, de tudo isso, não dá para chegar e trazer da forma como está, porque se temos um ano para fazer...

Presidente – Por favor, qual é o aparte, Conselheiro?

Cândido Padin Neto – Esse é o aparte, que ele estava fazendo, por quê? Se nós temos um ano, a gente deveria trazer antes isso. Isso está na PO, já está arrumado, já está feito. E não é chegar aqui e às vezes os Conselheiros se sentem assim, então, eu acho que é consciência de cada um e cada um vota pela sua consciência.

Odilon Gonçalves Lima Cardoso – Exatamente, vote dessa maneira, concordo plenamente com você. Agora, retirar de pauta.

Cândido Padin Neto – Eu não fiz parte, ...mas eu acho que até as Comissões têm que se dar ao direito de os Conselheiros que quiserem participar da Comissão, se candidatarem, porque assim fica até melhor para todos eles.

Presidente – Concluiu o aparte?

Cândido Padin Neto – Obrigado.

Presidente – Esta Comissão foi constituída pela Diretoria, não é do Conselho.

Cândido Padin Neto – Estou dizendo para a Diretoria, que ela traga ao Presidente do Conselho e o Presidente coloca aos Conselheiros.

Presidente – Conselheiro Odilon, concluiu?

Odilon Gonçalves Lima Cardoso – De minha parte está concluído. Agradeço e espero que a gente possa tomar uma decisão hoje e não postergar isso. Acho que está na hora de a

gente resolver pelo associado. Acho que todas as questões aqui foram esclarecidas e está apto para ser votado e não retirado de pauta.

Presidente – Obrigado, Conselheiro Odilon. Não há mais inscritos. Vamos à votação.

Votação (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam a retirada de pauta do processo CD-19/2023?

Resultado: 67 votos SIM, 79 votos NÃO e 01 ABSTENÇÃO, tendo sido rejeitada a proposta de retirada da matéria da pauta da reunião.

Rodolfo José Sanchez Serine (pela ordem) – Presidente, pela ordem, rapidamente. Eu só gostaria de dizer que, com todo respeito e acatamento, o pronunciamento do meu amigo, Conselheiro Efetivo Antonio Moreno Neto, desculpe-me a franqueza, Toni, quando você se dirigiu à tribuna e adjetivou os Conselheiros competentes, dedicados que explanaram o seu ponto de vista previamente como irresponsáveis por estarem solicitando eventualmente a retirada de pauta, porque é uma matéria importante, que precisa ser votada num espaço de tempo, na janela, etc. e tal, você me desculpe, mas consta das competências dos Conselheiros desta Casa atuarem em defesa do interesse dos associados. E se em defesa do interesse dos associados eles entenderem que devam pedir retirada de pauta por não estarem devidamente esclarecidos, eles o farão e isso não é ser irresponsável, é ser o contrário, é ser muito responsável. Muito obrigado.

Presidente – Nós já estamos em processo de votação, Conselheiro Antonio Moreno Neto.

Antonio Moreno Neto (questão de ordem) – É uma questão de ordem, ele citou o meu nome. Eu não citei a palavra irresponsável, não citei a palavra irresponsável. Eu falei que estava muito triste com o pessoal pedindo retirada de pauta. Em nenhum momento falei irresponsável. E se esse Conselheiro falou isso da minha pessoa, ele vai responder por isso.

Presidente – Vamos lá. Então, foi rejeitado o pedido de retirada de pauta. Há um pedido de votação nominal. O Conselheiro Antonio Moreno Neto mantém o pedido? (Pausa) Então, vou submeter ao Plenário o pedido de votação nominal.

Votação (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam o requerimento formulado por Conselheiro em plenário, no sentido de que seja realizada votação nominal?

Resultado: 39 votos SIM, 112 votos NÃO e 03 ABSTENÇÕES, tendo sido rejeitado o pedido de votação nominal.

Presidente – Então, senhores, vamos à votação do pedido inicial.

Votação (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam pedido de autorização formulado pela Diretoria, para utilizar recursos do Fundo Especial no valor de R\$3.733.159,75, para executar obra de reforma do Campo de Futebol B, objeto do processo CD-19/2023?

Resultado: 102 votos SIM, 49 votos NÃO e 01 ABSTENÇÃO, tendo sido aprovado o pedido formulado pela Diretoria.

Item 3 - Apreciação do processo CD-18/2023, referente ao pedido de autorização formulado pela Diretoria, para cessão de uso de espaço e concessão de serviços de comercialização de alimentos e bebidas em novo espaço da Alameda das Araras.

Pronunciamentos:

Presidente – A Diretoria solicita autorização do Conselho para celebrar contrato de cessão de uso de espaço e concessão de serviços de comercialização de alimentos e bebidas em novo espaço da Alameda das Araras. Manifestaram-se as Comissões Permanentes de Saúde e Higiene, Jurídica e Financeira e os pareceres, considerações e recomendações foram disponibilizados com a convocação recebida pelos Senhores e pelas Senhoras. Na entrada da reunião foi distribuída uma carta da Diretoria, manifestando-se acerca do parecer da Comissão Permanentes Financeira, objeto do processo em pauta. Eu vou tomar a liberdade de ler esta carta apresentada pela Diretoria, para que os senhores tenham a exata dimensão do conteúdo. (LÊ): “Servimo-nos do presente para apresentar esclarecimentos acerca dos Pareceres em referência, elaborados pela Douta Comissão Permanente Financeira, acerca das propostas da Diretoria para autorização para cessão de uso de espaço e concessão de serviço de comercialização de alimentos e bebidas e para utilização do Fundo Investimento no novo local denominado Praça ECP. O período do contrato com o cessionário será de 3 anos, passível de renovação de acordo com o atendimento ao nível de serviço (SLA) estabelecido. O valor cobrado pela cessão de espaço será de 6% sobre o faturamento e o valor mínimo será reajustado anualmente pelo INPC/IBGE. Os termos que tratam de precificação de produtos estabelecerão que produtos iguais terão preços iguais e produtos similares poderão ter variações (ainda que abaixo do mercado) devido ao uso diferenciado de insumos bem como produção inerente a estes. Nestas condições já estão consideradas a exposição da marca do cessionário. A criação de ofertas adicionais aos associados não visa extinguir vendas de produtos similares nos demais pontos de venda

operados pelo Clube; esta consideração é válida inclusive neste caso, uma vez que a Lanchonete Alameda não possui oferta e estrutura suficientes para suprir a demanda da área que abrange, principalmente, o Complexo de Areias e o espaço infantil - Parquinho, Brinquedoteca e Jardim de Infância. A expectativa é que com a criação da nova Praça ECP haverá maior facilidade de atendimento aos associados, o que promoverá maior performance global de vendas na Lanchonete Alameda. Este movimento, vale ressaltar, já ocorreu após a entrada dos novos cessionários da Lanchonete do Tênis e do Árabe, uma vez que houve aumento de fluxo de atendimento nos pontos de venda do Clube mais próximos: Lanchonete Alameda e Lanchonete da Piscina, respectivamente. Todos os equipamentos utilizados nas operações serão adquiridos de total responsabilidade dos próprios cessionários. Estima-se que o valor do investimento inicial em quiosque, refrigeradores, fornos, adequações elétricas e hidráulicas, além de equipamentos específicos para cada operação, seja de aproximadamente R\$300 mil. Em um comparativo com o período pré-pandemia, de 2019 a 2023, houve um aumento de 59% na quantidade média mensal de atendimentos na Lanchonete Alameda: de 16.617 para 26.367 por mês. As possibilidades de ampliação da infraestrutura na Lanchonete Alameda são limitadas; para haver um ganho expressivo à operação - considerando cozinha, áreas de caixas, balcão de atendimento e circulação deve ser necessário o avanço sobre áreas de uso dos associados no perímetro da lanchonete, bem como demandar sua interrupção no funcionamento. A criação da nova Praça ECP, por sua vez, não impactará as atividades no local e requer recursos apenas para a infraestrutura física do espaço; os investimentos em equipamentos, como mencionado anteriormente, são de responsabilidade dos cessionários. O projeto arquitetônico (pisos, iluminação, mobiliário, bebedouro) foi elaborado pela Diretoria de Área de Patrimônio do Clube respeitando às exigências ambientais e aspectos estéticos do entorno. Nesta intervenção não haverá eliminação do patrimônio arbóreo, uma vez que todas as árvores atualmente presentes no espaço serão preservadas e não haverá perda significativa de permeabilidade, visto que será utilizado piso de blocos intertravados e o escoamento da água acontecerá em direção às áreas verdes do jardim no entorno.” Essas foram as considerações, objeto da carta recebida nesta data pelo Conselho, cuja cópia disponibilizamos na entrada da reunião. A matéria está em discussão.

Sergio Ricardo Spina – ... Vou ser bem rápido e conciso. A Diretoria pediu para que se formasse uma Comissão e nós estudássemos o excesso de movimentação nas areias, principalmente no momento que estamos adentrando para o verão. Inicialmente, formei a Comissão e contei com muita ajuda, principalmente do Departamento de Patrimônio, que fez todos os projetos de pronto, o Departamento de Restaurantes também que me ajudou em todos os levantamentos financeiros e o Departamento de Planejamento, que me ajudou a deixar isso o mais claro possível. No início desse trabalho o que nós fizemos foi querer saber como estava o andamento das areias. Eu fiz alguns comparativos entre pré-pandemia e pós-pandemia e isso mostrou números muito interessantes, porque nós mantivemos, comparando o ano de 2019 e 2023 nós tivemos uma continuidade do número de acessos ao Clube. E notamos uma coisa muito interessante também, que apesar de ter havido uma continuidade, ou seja, o mesmo número de acessos com uma

variação muito pequena nós notamos que algumas operações do Clube cresceram muito em relação a esses acessos. E a gente entender por que. Porque as areias e hoje o Beach Tennis principalmente cresceu muito no Clube, principalmente por causa da pandemia, que foram os primeiros esportes que poderiam ser praticados ao ar livre. E houve um crescimento realmente assustador nas areias, não só por causa do Beach, o próprio Futevôlei também tem crescido bastante, não só essas áreas de interferência nesse local, assim como o Parquinho e a Escolinha. E também notamos uma coisa bem interessante, porque nós temos a lanchonete do Boliche também com muito movimento à tarde e uma utilização da lanchonete do Futebol de uma forma, com poucos horários disponíveis para as crianças. E isso tudo acarretou um aumento de aproximadamente 55, quase 60% no número de atendimentos no bar do Alameda. Esse bar, eu queria citar para vocês que é um bar que tem algumas limitações físicas para crescimento, não só de área de atendimento, assim como áreas operacionais. E aí eu juntamente com a nossa Comissão, nós começamos a frequentar esses últimos dois meses as areias e começamos a conversar com o pessoal do Beach Tennis. O Rodrigo Berber conversou muito com o pessoal do Futevôlei. A Marília ajudou-nos demais com as ... Mães do Parquinho, nós também conversamos com todos eles e nós chegamos à seguinte conclusão, que também é fácil de saber por que. Todos eles estavam ansiosos por comida natural, lanches naturais, comidas saudáveis. Para termos um pouco mais até de certeza de que realmente era isso, tomamos a liberdade de por meras 24 horas colocarmos uma enquete para esses grupos, onde nós tivemos aproximadamente, das Mães do Parquinho, $\frac{2}{3}$ de respostas em 24 horas. Esses $\frac{2}{3}$ de respostas, junto com as respostas do Futevôlei chegou a praticamente 100% de aceitação do que eles próprios pediram. Ou seja, o que nós fizemos nada mais é do que querer atender ao anseio do associado, exatamente ao anseio do associado. Coisa que, por exemplo, na época que o Beach Tennis começou a crescer muito o nosso Presidente, Dr. Ivan, foi muito eficiente também em conseguir aumentar essa área das areias e atender também a esses associados. Para tanto, eu preparei dois slides muito simples, muito fáceis e rápidos para a gente ter essa compreensão.

- Projeção.

Sergio Ricardo Spina – Vejam que o número de acessos vai de 219.000 para 257.000, existe aí um crescimento. Infelizmente no Clube a gente, aí deve ter alguma margem de erro não significativa, por quê? O Clube ainda não tem o sistema completo, que identifica o sócio que entra mais de uma vez no Clube. Ou seja, existem sócios que entram três, quatro vezes no Clube. Então, existe aí uma pequena disparidade. Em relação ao nível de atendimentos, vejam que ele praticamente ficou igual, praticamente igual. E aí vocês percebiam que – O próximo, Jorge, por favor – vocês percebiam que tivemos algumas alterações de atendimentos em alguns pontos. Na verdade, subiu aproximadamente 13% número de atendimentos da piscina. Isso a gente levantou, só para debater sobre a possibilidade de qualquer tipo de interferência de um terceiro em cima das nossas operações. Então, apesar de a gente ter colocado mais uma operação na piscina nós aumentamos a frequência e o número de atendimentos na própria piscina. E o que saiu

da curva realmente foi o número de atendimentos nas areias. Ou seja, nós aumentamos 56% aproximadamente. E por que saudável, comida saudável? Juntou o anseio dos associados e também uma particularidade operacional. O Alameda possui sua área de atendimento, um balcão que a gente chamaria de balcão frio e a cozinha, que está do lado de trás. No balcão, o que acontece? Nós temos ali dois ou três caixas de frente ao banheiro e todo aquele balcão atende sobremesas, sorvetes, açaí, refrigerantes, bebidas, cervejas, água, sanduíches e saladas. Ou seja, ele já está muito, muito demandado. E partindo de um conceito básico de economia, não haverá nenhum afetamento em relação ao nosso faturamento no Alameda, porque nós ainda não temos oferta suficiente para suprir a demanda, que teve um estouro muito grande na área das areias. Então, nós podemos colocar essas duas operações. Essas duas operações não vão impactar nem em rentabilidade nem faturamento do Alameda. Pelo contrário, nós esperamos e vamos fazer uma análise pós-implantação, se for aprovado pelo Conselho, de que diminuindo essas filas nós podemos aliviar o Alameda e podemos ter até um incremento de performance e um aumento de ticket médio. Então, essa intervenção é uma intervenção que nós visamos suprir essa demanda para o verão. E essa é uma demanda que cresce mais do que a nossa oferta com certeza, pelos números. E é isso que esta Comissão, apoiada pela Diretoria e pelos Departamentos está requerendo do Conselho. Só isso, Presidente.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo (aparte) – Eu queria saber que estudo que foi feito que você possa garantir que não haverá perda, uma vez que o consumidor é soberano, ele pode comprar na lanchonete que quiser. Então, se todos os consumidores resolverem comprar no quiosque, obviamente vai ter uma perda de receita no Alameda. Queria saber que estudo foi esse, foi fundamentado? Houve uma pesquisa no Clube? Ninguém nunca me perguntou e não me lembro de ter visto uma pesquisa no Clube.

Sergio Ricardo Spina – Não foi pesquisa.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Porque uma vez que você faz um estudo, um estudo apresenta dados, um estudo apresenta situações concretas, onde eu não vi nesse estudo isso.

Sergio Ricardo Spina – Então, vamos lá. Um estudo que mostra que isso acontece é estudo, por exemplo, da implantação do restaurante Árabe junto à piscina.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Me perdoe, restaurante Árabe não é o açaí, você não pode comparar uma coisa, você não pode dizer que a pessoa vai comprar caminhão porque ela tem uma moto.

Sergio Ricardo Spina – Desculpe-me, nós não estamos debatendo, só quero te responder, Renata. O que estou te falando é, nós fizemos, o Árabe, você falou sobre interferência, qual o estudo sobre a baixa de faturamento em relação ao Alameda, que estudo? Lá não dá para fazer estudo, porque eu não tenho outra operação para poder te

falar exatamente que o estudo foi feito lá. Mas fizemos nas outras áreas do Clube, como te falei, na piscina nós colocamos um Árabe e tivemos um aumento de 13% no faturamento da piscina. Outro dado, muito se falou que quando colocássemos, por exemplo, o restaurante no Tênis com o buffet, que isso iria afetar diretamente o buffet do Clube. Isso é visto que também não afetou. Isso nada mais é, Renata, não uma comprovação absoluta, porém, é o que a história está nos mostrando, está certo?

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Ok, então, eu só quero que você confirme, não foi feito um estudo dizendo que o açaí vai tirar receita ou não vai tirar receita do Alameda? Quero saber se foi feito um estudo específico para o açaí, dizendo que vai haver concorrência na receita, sim ou não?

Sergio Ricardo Spina – Tá, vamos lá, não dá para responder sim ou não essa pergunta, pelo seguinte...

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Mas se foi feito um estudo, sim ou não? É uma pergunta.

Sergio Ricardo Spina – Isso é muito mais conceitual, Renata, do que outra coisa. Veja você uma coisa, se você não tem oferta, por exemplo, a demanda, você está citando o açaí, a demanda do açaí é muito maior do que nós podemos oferecer.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Mas ó...

Sergio Ricardo Spina – Não é debate, Renata, por favor.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Não é debate, estou fazendo uma pergunta objetiva e você me responde com subjetiva. Minha pergunta objetiva é: Foi feito um estudo para...

Sergio Ricardo Spina – Não foi feito.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Ótimo. Então, obrigada.

Sergio Ricardo Spina – Obrigado.

Ivan Gilberto Castaldi Filho – ... No meu entendimento os itens 3 e 4 da pauta de hoje deveriam ser um só, podem causar confusão, até na localização. Alameda das Araras e Praça ECP são o mesmo lugar, não sei por que veio de forma diferente. As despesas de Bares e Restaurantes continuarão existindo, vendendo ou não açaí. Hoje vendemos açaí em vários pontos de venda, gerando uma receita bruta de R\$ 90.000,00/mês. Ainda temos a solicitação, isso no item 4, de R\$ 160.000,00 para construirmos esse espaço para vender os mesmos produtos comercializados a 10m do local. Fazer uma obra em uma das nossas alamedas principais é o começo da descaracterização do nosso verde. Não

digo parque arbóreo, ninguém vai tirar árvore, mas o verde com certeza será penalizado. Temos hoje uma ociosidade nos dois pergolados existentes, que comportam 18 mesas, isso significa 72 lugares. Basta ter um serviço no local. Então, nós estamos mostrando a nossa incompetência terceirizando um lugar que está ainda com uma necessidade de exploração melhor. Para não se falar no Mezanino, que também pode ser melhor utilizado. A própria cozinha tem uma possibilidade de crescer um pouco. O Alameda é um cartão-postal do nosso Clube e pode ser melhor aproveitado. Vamos lembrar que quando solicitamos o local do OAKBERRY em minha gestão não tínhamos a venda do açaí pelos nossos pontos de venda. E mais, administrar um Clube em horários de pico precisa-se ter o entendimento que nem todos serão atendidos ao mesmo tempo. Quando eu era Diretor, que envolvia a piscina, veio uma solicitação para colocarmos espreguiçadeiras. Se fôssemos atender a necessidade de todos não haveria como transitar no local. Então, horário de pico é uma coisa que não se administra nada. Domingo, por exemplo, eu esperei 40 minutos para ser atendido no almoço, no Germânia. Neste mesmo horário, em nosso vizinho 348 a espera estava em 1h30. Eu estou dando dados aqui, porque como foram dados muito dados, desculpe-me ser um pouco truncada a explicação, mas estou aberto a qualquer tipo de aparte, que até gostaria que fossem feitos. É compreensível que na saída da Escolinha possa existir fila das mães, babás e crianças, precisamos aumentar os nossos caixas nesses horários. Desta forma, sou contra aprovação dessa solicitação. E mais, os atendimentos aumentaram porque o custo dos alimentos dos terceirizados faz com que haja maior procura pelos nossos pontos de venda próprios. O pessoal do Tênis tem frequentado bastante o Alameda. Então, para fazermos uma comparação do custo médio de alimentação em um terceirizado e de um ponto próprio, vamos falar em números redondos, são de R\$ 30,00 para R\$ 50,00. Quer dizer, hoje nós temos um mix desse tipo de produto. Se nós caminhamos para uma terceirização, como parece que está ocorrendo, eu acho que o sócio será mais penalizado. E sabemos que nós temos um subsídio em bares e restaurantes, que é aquele, conforme a própria Renata diz, é um subsídio democrático, que faz com que o associado que frequenta mais tempo o Clube não seja tão penalizado. Então, senhores, se caminhamos nesse sentido de terceirização, colocarmos um ponto de venda competindo com o nosso, numa proximidade de 10, 15m, num Alameda, que é um cartão-postal, eu não acho que isso seja a melhor forma de conseguirmos beneficiar os nossos associados. Já disse também que, no caso a lanchonete do Futebol, ela fica ociosa, fica fechada, por que não pode em determinado momento estar aberta, até para um terceirizado. Mas não sairmos construindo outros locais. Isso aqui não é uma praça de alimentação, nós temos que preservar o nosso visual. Nosso visual é o nosso verde de um modo geral. Então, é isso que eu gostaria de falar aos senhores.

Felipe de Andrea Gomes (aparte) – O Sr. Conselheiro foi Presidente da Diretoria deste Clube, eleito e reeleito. E eu gostaria de saber, em sua opinião, qual seria a solução para essa demanda apresentada ao Conselho?

Ivan Gilberto Castaldi Filho – A solução seria, primeiro, exaurirmos tudo aquilo que é possível ser feito no Alameda. Como disse anteriormente, ali é um cartão-postal que nós

temos, vamos construir uma obra, pequena ou não, ao lado? E o mais interessante, nós estamos transportando os nossos lucros para esse terceirizado, o açaí, que é o OAKBERRY – Amanhã os senhores deverão, caso aprovado, ter conhecimento disso – E mais, gastarmos R\$ 160.000,00 para fazermos um local para eles poderem explorar o Clube. Eu acho que está faltando um pouco de Administração própria nossa naquele local. É muito cheio? Hoje almocei lá, devia ter cinco mesas ocupadas. Se pensarmos em horário de pico, nunca estará vazio, nem os estacionamentos.

Felipe de Andrea Gomes – O Conselheiro conhece bem a demanda, porque, além de ter sido Presidente na gestão passada e na retrasada, em função da reeleição, também é usuário assíduo de lá, porque fica na área em que o Conselheiro transita. ... Eu gostaria de saber se em sua gestão, eu sei que aqui não tem nada a ver com a sua gestão, mas se foi feita alguma terceirização?

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Sim, foi feita terceirização em pontos de venda que já existiam, em locais que já eram pontos de alimentação. Não construir uma obra ao lado. Não sei se respondi, por favor.

Felipe de Andrea Gomes – O senhor respondeu. Então, a sugestão que o senhor daria, qual é?

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Se quisermos fazer uma terceirização podemos usar o Solarium da piscina, que já é um ponto de venda. O próprio Alameda tem a parte superior, que pode ser melhor aproveitada. Pode até ser vendido o OAKBERRY na parte de cima, por que não? Mas não fazer uma obra ao lado, eu não vejo essa necessidade.

Ana Paula Adami Serine (aparte) – ... Já tive o privilégio de trabalhar em sua gestão, tivemos uma relação muito tranquila. E na época nós tínhamos muita dificuldade em fazermos pesquisas. Eu pergunto ao Conselheiro, que já foi Presidente por duas gestões. Isso faz seis meses, o senhor acredita que esse método de pesquisa, o qual o Conselheiro Spina citou, ele melhorou tanto, ele ficou tão aprimorado ao ponto de nós realmente conversarmos com 39 mil associados?

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Olha, eu não fui pesquisado e nem consultado, apesar de ter ajudado bastante naquele espaço. Se você me perguntar se eu quero que venda pastel de feira ao lado da onde frequento eu vou dizer que sim. Então, a pesquisa depende de como é feita. Perguntar para qualquer mãe, aliás, volto a dizer, o açaí é um alimento calórico, não vejo que grandes interesses possam haver para nossas crianças, sabe, eu não estou entendendo essa preocupação.

Ana Paula Adami Serine – Obrigada, Conselheiro.

Presidente – Conselheiro Ivan, concluiu?

Luiz Fernando Cimino Loureiro (aparte) – Eu vejo insistência em falar do OAKBERRY, que eu entendo, me corrija se estiver errado, o nome não está decidido, mas eu entendo a sua preocupação. Quanto que o Alameda vende de açaí por mês?

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Eu não vou dizer o Alameda, eu vou dizer de um modo geral, os pontos de venda próprios em torno de R\$110.000,00. Vou falar R\$90.000,00, estou puxando para baixo.

Luiz Fernando Cimino Loureiro – E Se eu falar R\$35.000,00 por mês no Alameda estou errando muito?

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Não.

Luiz Fernando Cimino Loureiro - Não é relevante na receita do Alameda. Então, falar que nós vamos perder receita não procede, o senhor acha isso?

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Eu acho que nós não vivemos de locação, é isso que eu acho. Está-se trocando um possível subsídio que não existe por uma locação de R\$5, R\$10.000,00, que se computarmos isso no ano é inferior à receita geral de açaí no Clube. E mais, sanduíches naturais e saladas, hoje a salada no Alameda é o carro-chefe. Sanduíche natural, qual a dificuldade que temos de comprar o melhor ou fazermos o melhor? Eu não estou vendo essa necessidade de ter outro ponto de venda lá. É isso.

Alexandre Fiore Weyand (aparte) – Você disse que durante a sua gestão foram criados pontos terceirizados onde já existiam pontos de venda, correto?

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Perfeito.

Alexandre Fiore Weyand – O que tinha antes da Dulca?

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Antes da Dulca tinha um viveiro de plantas, que foi transformado...

Alexandre Fiore Weyand – Não.

Ivan Gilberto Castaldi Filho – O senhor me desculpe, posso responder ou não?

Alexandre Fiore Weyand – Eu permito, por favor.

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Você sabe que a gente gosta de falar quando precisa, né. Então, vamos lá, no local da Dulca era um viveiro de plantas. Ali foi feito um Boulevard. Um café de forma alguma competiu com nenhum ponto de vendas do Clube, não houve essa competição como está havendo, como está se procurando que haja hoje no Alameda. Entendo que seja uma concorrência desnecessária, pois pretende-se até

construir um local para o terceirizado trabalhar, com a possibilidade de ele comercializar produtos que hoje temos em vários pontos de venda do Clube. Eu não estou entendendo onde que está a falha do Clube. Pode ser na parte gerencial do Alameda, mas é um produto que nós já temos, o que acrescenta? Nada.

Alexandre Fiore Weyand – Ivan, se me permite, por favor.

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Pois não, desculpe-me.

Alexandre Fiore Weyand – O Boulevard é uma área externa e a Dulca uma área interna, ela ficava onde antes era uma agência bancária, não era ponto de venda, desculpe-me.

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Perfeito, criamos uma agência bancária de primeira aqui no prédio administrativo e lá no local foi feito um café voltado para o Boulevard, eu não vi onde o Clube foi prejudicado.

Luiz Carlos Augusto Meza (aparte) – ... O senhor concorda com a demonstração do Spina, que houve um incremento de quase 60% na frequência das pessoas nesse espaço?

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Não concordo.

Luiz Carlos Augusto Meza – Obrigado.

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Eu não concordo e quando Presidente da ACESC, nós tivemos aumento médio de associados nos clubes coirmãos em média de 14 a 17%. O Pinheiros ficou na média de, vamos pôr 15. Agora, se a demanda lá aumentou foi porque o custo no Tênis ficou mais alto. Então, sei de várias pessoas que em vez de ficarem no Tênis, estão vindo hoje frequentando o Alameda. Agora, depende que rumo nós vamos tomar. Podemos terceirizar. Vai facilitar? Talvez. Vai onerar o associado? Com certeza.

Luiz Carlos Augusto Meza – Presidente, novamente, a gente teve incremento em todas as áreas do Clube em 35, 40% nessas áreas externas. Falo isso um pouco do Tênis, porque estou lá. Quero acreditar que o estudo que o Spina fez no aumento de frequência na área das areias de 56%, 55%, correto. Não posso imaginar que ele tenha feito um estudo...

- **Manifestação de Conselheiro no plenário: Atendimento.**

Luiz Carlos Augusto Meza – De atendimento... Como?

- **Manifestação de Conselheiro no plenário.**

Luiz Carlos Augusto Meza – Mas ele provou lá que teve, deu um número lá para ele que saltou, não vou me lembrar do número, de 56% a mais de atendimento, está lá.

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Eu posso responder?

Presidente – Pucci, por favor, qual que é o aparte?

Luiz Carlos Augusto Meza – Era simplesmente, que realmente quero acreditar que o Spina fez um trabalho que demonstrou para a gente um aumento de 55%, que o Clube teve em si um aumento de frequência de 40% nas áreas externas. É estranho a gente não ter um aumento lá no Alameda num número mais ou menos de atendimento como ele levantou.

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Pucci, eu frequento as areias, como você frequenta o Tênis. Lá eu não vejo essa espera de quarenta minutos, como esperei para ser atendido no Germânia no último final de semana. Eu duvido que alguém que vá ao Alameda, mesmo no horário de saída de Escolinha, demore mais de 15 minutos para ser atendido. Eu não vejo isso lá e é uma área que frequento. Agora, só se os números dizem uma coisa e a minha frequência faz com que eu veja outra. Têm outras pessoas aqui do Beach Tennis que podem confirmar o que estou falando.

Antonio Moreno Neto (aparte) – É só dizer que esse é um anseio de vários jovens da areia e eles fazem uma comparação com aquela loja que tem na esquina da Faria Lima...

- Manifestação de Conselheiros no plenário: Bolados.

Antonio Moreno Neto – Bolados. E eles sentem falta de sanduíches naturais, porque esses jovens consomem esses produtos naturais. Então, a ideia de se fazer isso foi baseada nisso.

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Perfeito, Toni, mas por que nós próprios não podemos fazer isso?

Antonio Moreno Neto – Por que nós vamos aumentar o nosso prejuízo? Nós vamos aumentar o prejuízo?

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Dizem que se aumentarmos as vendas, aumentaremos o prejuízo. Ora, se o custo da mão de obra é fixo, ele sempre existirá. Então, se aumentarmos a venda, é lógico que diminuiremos o prejuízo.

Antonio Moreno Neto – Obrigado.

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Nós temos condição de melhorar a parte superior do Alameda e aqueles pergolados que estão sem serviços. Foi o número que eu dei: 18 mesas, 72 lugares. Estive lá medindo hoje, isso com folga.

Ângela Duarte Cardoso Alves (aparte) – Boa noite a todos. Fui eleita pelas Areias, sou Conselheira das Areias e não estou aqui sozinha, têm mais três Conselheiras das Areias. Nós fazemos parte de vários grupos, essa pesquisa não chegou na gente, nas três Conselheiras não chegou, é estranho. Por outro lado, eu também tenho restaurante em São Paulo, e acho, tenho certeza – Não tenho um, tenho cinco restaurantes em São Paulo – eu posso falar que é o seguinte: Aquele lugar que chama Alameda pode melhorar muito, muito, está certo, para nós, porque durante a semana ele está vazio na hora do almoço, está certo. Ele pode melhorar no final de semana, ele tem cozinha para isso, ele tem tudo para melhorar. Ali o que precisa ser feito, que tenho certeza, não é só ali como todos os pontos de venda, é melhorar os salários das pessoas que estão conosco para não irem embora daqui. Além disso, qualificar essas pessoas, que infelizmente não são qualificadas. Muito obrigada.

Francisco Antonio Vassellucci Filho (aparte) – Tenho só uma dúvida, queria só te dar a chance de explicar teu raciocínio. Você disse que quando você colocou a Dulca lá na Sede, ela não estaria competindo com o ponto que existe lá, que é o ponto da Sinuca, são serviços diferentes. Esse raciocínio serve lá? Por que naquele ponto da Sinuca não se investiu em cafezinho e em todos os serviços que a Dulca faz? Lá estava bom terceirizar e agora não está no Alameda? Eu só queria entender a diferença de conceito.

Ivan Gilberto Castaldi Filho – O conceito é pensar pequeno. ... Quando se fala de café na Dulca, eu acho que parece até...

Francisco Antonio Vassellucci Filho – Mas não é só café que vende lá. ... Vende café, vende esfiha, vende coxinha, vende sanduíche, vende pão de queijo. Não é só café que vende lá.

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Então, para não entrar em debate, o que acontece no terceirizado? Eles procuram vender produtos diferentes para que possam cobrar a mais, isso que acontece. Então, hoje a Dulca dá conta daquele espaço até pela parte de mão de obra que nós não temos ali. Então, foi num momento de pandemia, onde a mão de obra era muito difícil, ainda continuamos com essa deficiência. E os terceirizados, da mesma forma que foi o Fresto, nos ajudaram muito. Como é que conseguiríamos colocar cerca de 80 garçons se não conseguimos nem completar o nosso quadro atual? Então, é uma questão de momento. O momento da Dulca, o qual não afetou em nada os outros pontos de venda do Clube, foi o momento que solicitou aquilo. E não vejo comparação com nenhuma, não está ao lado, não está fagocitando nenhum outro ponto de venda nosso, eu não vejo dessa forma.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo (aparte) – O senhor sabe qual é o subsídio per capita por associado que frequenta o Clube, o prejuízo do restaurante representa?

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Eu sei que você é mais afeita a números, gostaria que nos fornecesse, por favor.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Considerando a média de frequência do Clube, 7.985 associados que frequenta o Clube mensalmente, o prejuízo do restaurante dá um subsídio de R\$ 530,00 por ano por associado. O senhor tem conhecimento que existem atividades que são subsidiadas, atividades esportivas não olímpicas e olímpicas também que são subsidiadas e que o subsídio chega a R\$5.100,00 por atleta?

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Me parece que isso está sendo possível de ver com mais clareza agora nessa PO.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Existem pelo menos dez atividades, existem atividades que tem 10 associados praticantes, onde o subsídio é o dobro do subsídio dado por restaurantes.

José Roberto Carneiro Novaes Junior (aparte) – Ivan, começou com o Cappellano, terminou em sua gestão o centro de distribuição de alimentos, que é lá na Sede, no prédio de administração, certo? Lá, se produzem o que são distribuídos. Uma coisa que eu falo, sanduíche natural nós temos em alguns pontos, não temos em todos. E aumentar a venda de sanduíche natural lá, concorda que é fácil, porque o ponto de distribuição está ali do lado, eu não preciso área, como falou a Conselheira. Eu não preciso aumentar a cozinha, preciso aumentar gerenciamento, concorda com isso?

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Perfeitamente.

José Roberto Carneiro Novaes Junior – E aí nós continuamos com o Clube, porque não tem sanduíche natural aqui na região melhor do que do Clube, isso eu falo e falo com nosso Diretor Andrezinho, certo? E essas coisas nós temos que melhorar o que temos, centro de distribuição faz e tem que ter rapidez no atendimento, certo?

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Perfeito. São coisas que nós temos receita, fáceis de produzir e estamos querendo dar para terceiros. Eu não sei o porquê disso, por uma ineficiência nossa de restaurantes.

Maria Fernanda Vaiano dos Santos (aparte) – ... Eu ia entrar numa discussão antiga que eu tenho com a minha querida Renata Campos sobre essa questão de prejuízo ou subsídio de bares e restaurantes, que eu não concordo. Acho que agora não é o tema. Ivan, sinceramente, eu acho que nós lutamos há anos, antes até da sua gestão, com essa questão do déficit de bares e restaurantes, seja o nome que se queira dar. Eu não entendo por que não outorgar isso para pessoas que tem know-how, experiência, que conseguem fidelizar a mão de obra e conseguem prestar o serviço que o associado quer. E eu acho que é intuitivo, eu acho que não precisa de pesquisa para saber o que as mães

querem, o que os atletas querem, que os jovens querem: uma comida mais moderna, mais fácil, mais à mão, mais rápida. Eu acho que não é necessária uma pesquisa de opinião, eu acho que é intuitivo nos grupos. Quem participa dos grupos de esporte, dos grupos de criança é bem fácil perceber que precisa aqui no Clube um Bolados aqui dentro. Acho eu a proposta que está sendo trazida é de bom grado. Era isso. E tirar da gente esse ônus de bares e restaurantes, que é uma espada em nossa cabeça ano e ano na aprovação de contas.

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Bom, vamos lá, com relação ao Bolados, nós temos a parte de cima do Alameda que poderia ser só para fornecimento de sucos. Com relação a terceirizarmos tudo é uma questão de opção, pode-se optar. Vai sair mais caro? Vai. Vai desafogar? Não temos competência para administrar os restaurantes? Tudo bem, isso daí a gente sabe que é difícil, mas eu não vejo porque dar receita para terceiros em detrimento daquilo que nós recebemos. Isso é muito claro, amanhã estará o nome da Okaberry aqui, se isso for aprovado. E nós vendemos esse produto, nós vendemos açaí, vendemos sanduíche natural e vendemos saladas. Por que nós estamos pondo um ponto de venda ao lado de um ponto próprio nosso. Não sou contra terceirizar, temos o 3º andar, pode falar uma alameda de serviços. Temos outros pontos que isso possa ser feito, mas nesse caso especificamente é começar dando um tiro no pé, é o meu entendimento como ex-Presidente. Eu não acho que uma Alameda principal do Clube tenha que virar uma praça de alimentação, que é o que vai caminhar daqui a pouco, se isso for aprovado. Só uma informação. ... A Dulca tem 88% de aprovação, acima até do restaurante Japonês. Então, acho que foi um tiro que na época deu certo e é nosso, está aqui para nos atender. Meu muito obrigado.

Presidente – Obrigado, Conselheiro Ivan. Vamos ouvir o Conselheiro Alberto, em seguida a Conselheira Renata Campos e o Conselheiro Heitor Tonissi. (Pausa) O Presidente da Comissão de Higiene e Saúde pretende também fazer um esclarecimento ao Plenário.

Alberto Sansiviero Junior – ... Vou ser breve aqui, acho que a gente precisa, quando nós falamos de gestão de bares e restaurantes no Clube, que eu prefiro chamar de gestão de alimentos e bebidas, é uma reestruturação disso e bem planejada. Nós estamos discutindo se vamos colocar um serviço adicional num local do Clube que pode fazer sentido ou não. Realmente acho que faltam elementos para que a gente possa tomar qualquer tipo de decisão. Acho que a gente precisaria é de um plano abrangente voltado a organizar, direcionar o desenvolvimento dessas atividades no Clube. Acho que quando nós falamos de alimentos... Quando nós falamos de demanda por alimentos naturais eu acho que a gente também fala de demanda por água e postos de hidratação no Clube. Uma demanda que eu já trouxe a esta tribuna e que a gente escuta recorrentemente no Clube. Acho que nós poderíamos pensar e colocar postos de hidratação, grandes filtros refrigerados para os nossos atletas poderem abastecer suas garrafinhas e não precisarem entrar muitas vezes na fila dos bebedouros ou ir para a fila comprar em alguns dos estabelecimentos, que acaba gerando uma demanda desnecessária. Esse me parece um subsídio democrático que a gente deveria praticar aqui. Eu acho que quando a gente fala

da Alameda me parece que ela oferece preços atraentes, associado a um bom ambiente, agradável. E por isso tem uma demanda significativa. Talvez nós pudéssemos e devêssemos estar discutindo se faz sentido agregar esses espaços, porque talvez passa novamente, não estou aqui me posicionando contrariamente a isso, mas se faz sentido criar esses espaços ou fomentar, por exemplo, o bar do Futebol e eventualmente criar ali um ponto de sanduíches naturais e de alimentos naturais. Ou do Boliche, que estão todos próximos em nosso espaço aqui do Clube. Eu tenho uma questão importante com a terceirização, que eu acho que é importante trazer aqui. De novo, volto num tema que já trouxe a esta tribuna e acho que deveria ser tratado pela Área de Bares e Restaurantes, por exemplo, nós sabemos que o pão na chapa no Alameda custa R\$ 4,00, igual ao bar do Tênis, do Fresto, portanto, um alimento igual. Mas quando a gente acrescenta requeijão custa R\$ 5,00 no Alameda e custa R\$ 7,00 no Fresto. Eu tomei o cuidado de antes de – Cheguei atrasado aqui hoje para a reunião – e tomei o cuidado de ir lá e tirar foto dos cardápios dos dois, para confirmar aqui se continuasse dessa maneira. Eu já fiz essa colocação aqui há meses. Eu escuto isso dos meus filhos sempre, que eles vêm comer no Alameda porque é mais barato do que comer o pão na chapa com requeijão no bar do Tênis, mesmo quando eles estão daquele lado do Clube. Então, acho que nós precisamos pensar isso de uma maneira abrangente para o Clube, de uma maneira completa que atenda a todas as diferentes demandas que temos aqui. Talvez essa colocação que a gente está tendo hoje seja uma forma de atender uma parte dela, mas ela me parece, de novo, desestruturada. Acredito que a gente devesse olhar para isso de uma forma completa, abrangendo todo e pensando em todos os pontos de venda do Clube e numa gestão de alimentos e bebidas mais adequada. Agradeço àqueles que me escutaram e que contribuíram aqui. Obrigado. Boa noite.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – ... Para falar sobre esse assunto da terceirização do açaí eu peço que todos os Conselheiros leiam com atenção o parecer da Comissão Financeira, onde realmente mostra a realidade do impacto da terceirização desse ponto. Hoje o açaí no Alameda, apenas no Alameda, ele representa uma receita mensal de R\$34.132,00, que dá uma receita anual de R\$409.000,00. Nós fazemos no açaí do Alameda uma margem de lucro de 45%, o que nos dá uma margem bruta de R\$185.000,00, R\$186.000,00. Se a gente pegar esses mesmos R\$409.000,00 e transportar esse ao prestador de serviço, que vai nos pagar 6% sobre o faturamento vai nos dar uma receita de R\$ 24.000,00, o que é uma diferença financeira gigantesca. Se você acha que tem uma demanda reprimida, o preço médio do açaí no Clube é de R\$ 16,00. R\$409.000,00 equivale a 25.500 açaís que nós vendemos por ano. Para a gente compensar a margem que está perdendo, porque, olha só, vou explicar o conceito. No Alameda nós não temos um funcionário que só venda açaí, então, muito provavelmente ele não será demitido, esse funcionário vai continuar, então, nós vamos ter uma perda da margem que a gente tem hoje, que é R\$185.000,00, porque não vai haver uma redução na despesa, R\$185.000,00, porém, nós vamos ganhar um aluguel de R\$ 25.000,00 por ano. Essa perda de receita representa R\$ 160.000,00, que dividido pelo custo médio de um açaí, que é R\$ 16,00, ele teria que vender mais 10.000 unidades de açaí só para fazer o empate. Então, essa é a reflexão que nós temos que fazer. Eu sou uma pessoa dos

números, eu sou engenheira, eu gosto do número. Outra coisa importantíssima pensar o que o Clube está virando para a gente. Outro dia eu estava assistindo a um vídeo do Porta dos Fundos, onde uma pessoa acorda do coma e começa assim: Ah, eu quero ir, sei lá onde, na Lagoa Rodrigo de Freitas. Ah, não, Lagoa Kwat, porque nós vendemos para a Coca-Cola. É isso que cada vez mais o Clube está se transformando, uma invasão de marcas. Daqui a pouco vamos até vender o Esporte Clube e vai virar outra coisa. O Clube é um ambiente familiar, onde a gente gosta de vir ao Clube, no conhecido, no que a gente já vem. Outro ponto importantíssimo que não foi levado em consideração, que está no parecer da Comissão Financeira é o seguinte, o Clube vai investir R\$160.000,00. Esses R\$160.000,00 serão depreciados ao longo de 10 anos, cinco anos, depende do equipamento. Só isso daí aumenta o custo em R\$1.500,00 por mês, que é o custo da depreciação que o Clube vai ter. Então, do dinheiro que o Clube vai receber, você tem que deduzir R\$1.500,00, que é só para pagar o custo da depreciação do ativo. Fora um monte de outras coisas. Então, eu vou votar contrário, porque acho que a gente tem que votar por preservar o Clube. Todo mundo conhece a minha posição, a minha posição em relação ao subsídio de restaurantes, é o subsídio mais democrático que o Clube bem, não existe nenhuma outra atividade subsidiada que abranja 7.985 associados. Então, gente, muito obrigada.

Francisco Flaquer Filho (aparte) – Eu queria só te perguntar uma coisa. Você está dizendo que é contra a nova praça de alimentação no caso ou contra o açai?

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Não, eu sou contra a nova praça de alimentação. Contra o açai não, para mim, acho que se o Clube vai fazer alguma coisa que faça com recursos do Clube, com funcionários do Clube para agregar receitas e não tirar receitas.

Francisco Flaquer Filho – Eu queria entender o seguinte, na última gestão foi colocado para a gente um ponto de açai do lado do Poliesportivo.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Sim.

Francisco Flaquer Filho – Então, queria só entender isso. Quer dizer, agora está sendo colocado o açai na Alameda.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Mas eu não era a favor desse ponto de açai na última gestão.

Francisco Flaquer Filho – Ah, você não era?

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Não, eu sou contra terceirização dos restaurantes. Eu acho que a gente tem que manter essa receita dentro de Casa.

Francisco Flaquer Filho – Então, está bom. Só isso.

Paulo Sergio Machado Izar (aparte) – ... Nos seus cálculos você contemplou também a necessidade de maior quantidade de limpeza?

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Não, fora todo esse custo operacional que a gente vai ter. Eu não quis trazer para essa conta porque são custos intangíveis, que eu não sei.

Paulo Sergio Machado Izar – Tem essa também.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – É. E assim, vou te dar outro ponto de vista, Paulo, que as receitas que um restaurante subsidiado traz para o Clube. O restaurante subsidiado traz receitas adicionais, como estacionamento, que é uma das receitas mais lucrativas que o Clube tem. Um restaurante subsidiado traz a frequência. Vocês não se esqueçam que o Clube tem 24.000 associados pagantes. Tem muita gente que vem ao Clube, essas pessoas não fazem nada, só vêm comer no restaurante. Um dia, quero dizer uma coisa a vocês, que já falei para muitas pessoas, se vocês acham que o Clube está cheio, imagina o dia que esses – Então, nós temos assim, 8.000 que frequentam o Clube, 24.000 que pagam e não vêm ou não vêm com frequência – então, esse delta de 16.000 associados, imagina o dia que eles fizerem a conta e falarem o seguinte: Ah, bom, eu só ia ao Clube no restaurante que era mais barato, agora eu vou comer no restaurante, vou vender meu título. Você imagina que ele vá vender esses 16.000 títulos por pessoas que vão frequentar o Clube. Então, você imagina o quão lotado o Clube vai ser. O subsídio do restaurante também ajuda a manter o Clube mais vazio, garantindo isso.

Ivan Gilberto Castaldi Filho (aparte) – Renata, é só uma complementação. Realmente nós solicitamos o açaí quando não tínhamos em nenhum ponto de venda, é uma diferença enorme. E vou mais longe, com relação à colocação do açaí aqui na entrada do Poli, aquela proposta caiu em meu colo e encaminhei, porque também não tinha outro local. É bem diferente de hoje, que existe uma concorrência contra nós mesmos, é isto que estou brigando. Podemos pegar até o próprio OAKBERRY para ser vendido internamente, mas o Clube fazer essa negociação, não precisa dar a receita para terceiros. É essa minha observação.

Vera Maria Patriani Marinho Gozzo (aparte) – Eu concordo no seu raciocínio e sempre concordei naquilo que deve se investir, na questão aonde o associado mais precisa, o maior número de associados. E nós sabemos que bares e restaurantes é o que nós mais queremos e muitos vêm aqui para almoçar, jantar ou seu lanche. Uma questão só que me deixa dúvida, por que os nossos serviços não conseguem se aprimorar, se atualizar na questão de uma comida mais saudável. Eu creio que a parte de lanchonetes realmente caiu no sentido da qualidade que eu vejo da coxinha, na qualidade do quibe, que não é o mesmo de alguns outros serviços que são feitos. O açaí, mesmo o açaí do Clube pode ser melhor, porque ele é o mais caro do que um açaí de uma praia, de qualquer praia,

principalmente a de Pernambuco que eu vou, que posso escolher mais opções do que o daqui. Então, acho que não é só terceirizo ou não terceirizo. A questão da mão de obra é difícil, é falha. Todos nós nos queixamos dessa mão de obra e de serviços em nossos restaurantes, então, acho que teve um associado que disse. É uma visão mais ampla da coisa, Renata. Eu também estou em dúvida.

Presidente – Qual é o aparte, por favor?

Vera Maria Patriani Marinho Gozzo – O terceirizo é o aparte.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Responderei ao seu aparte. Tudo poderia ser melhor, a questão é preço que você paga. O serviço do Clube dos restaurantes é horrível porque o Clube paga menos do que qualquer outro lugar. Hoje em dia nós contratamos 30 garçons, todo mês 15 pedem demissão, porque vão ganhar mais fora. Então, gente, não tem mágica, entendeu. Outra coisa, você está comparando a sua opção do açaí do cara que te vende na praia, que não paga imposto. O Clube paga imposto de tudo e isso também é outra coisa que vocês não estão levando em consideração. A mão de obra é operada por terceiros, que vão colocar terceiros aqui. Pessoas que circulam, você não sabe quem é, você não sabe a frequência, você não sabe da onde vem. O Clube vai ter que controlar o pagamento de INSS, dos impostos desses terceirizados, porque senão o Clube poderá ser responsável por solidariedade, caso esses terceirizados não recebam as suas obrigações sociais. São 500 milhões de variáveis que nós estamos falando de uma operação de açaí. Agora, vou te dar outro exemplo, o Conselheiro Bório veio aqui, tantos outros Conselheiros vieram aqui elogiar a peça de teatro. Quantos associados, lotamos o teatro. Sabe quanto custa fazer uma peça de teatro no Clube? Custa R\$30.000,00. E aqui a gente está desperdiçando R\$186.000,00, R\$140.000,00 dando a margem do Clube para outra pessoa.

Vera Maria Patriani Marinho Gozzo – Renata, a peça de teatro não é somente R\$30.000,00.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Cada peça de teatro custa R\$30.000,00, Vera.

Vera Maria Patriani Marinho Gozzo – Olha que eu sei quanto é.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Se você for discutir a PO comigo vai ser ruim, hein.

Vera Maria Patriani Marinho Gozzo – Então, vamos parar por aqui.

Alexandre Fiore Weyand (aparte) – Eu tenho duas perguntas para fazer e uma informação para complementar. Você disse que se esses, eu sei lá, 16.000 sócios começarem a frequentar, não sei há quanto tempo você é Conselheira, nós na verdade

aprovamos no Conselho um pouco antes de eu entrar, que associados a partir de 2007 que se tornaram não vão virar Veteranos. Nós já estamos chegando numa situação que a média de idade do brasileiro está muito alta, todo mundo está virando Veterano com 60 anos, vai viver bastante, então, independentemente de essas pessoas viverem, o Clube vai ficar cheio. Meus coroaos têm 60 anos, minha mãe vai à academia, loga, Beach Tennis, enfim, então, o pessoal sabe, vai viver bem. Esse é um primeiro ponto. Agora, minhas duas perguntas que tenho para te fazer. A primeira, nós temos quatro pontos de venda de terceirizado aqui no Clube. A exceção do Japonês que foi aprovado na gestão do Toni – Não sei se é do Toni ou do Dutra, mas quase certeza que foi na do Toni, os outros três foram na do Ivan – a minha primeira pergunta é o seguinte: Por que na praça que teve durante a reforma do Tênis não foi uma operação do Clube? Nós tivemos o Burguest, o Coffee, Oakberry, teve mais uma que não me lembro, essa é a primeira pergunta. E a segunda é, se isso aqui for reprovado, qual é a solução que você vê com advento do verão, com aquele lugar lá bombando de gente?

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Olha, realmente não tenho resposta, assim, eu sei que naquela época foram feitos pontos terceirizados porque a gente não tinha mão de obra para conseguir contratar e realmente está difícil. Para mim, eu, Renata, particularmente fui contra terceirizar. Nunca mais fui ao Tênis.

- Manifestação de Conselheiros no plenário.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Gente, esse é meu gosto pessoal. Agora, a solução que eu tenho para aquele ponto, eu acho que o Clube pode fazer uma coisa do Clube, operada pelo Clube, essa é a solução.

Alexandre Fiore Weyand – Só ia complementar uma coisinha bem rápida. Você disse que está difícil de contratar. O Clube demitiu, eram 480 funcionários e foi para 380. Por que demitiu?

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Também acho, não sei por que demitiu.

Marília Conter David Pinheiro de Souza – Presidente, poderia, por favor, consultar o Plenário se já estamos aptos a votar, por favor? Obrigada.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Gente, muito obrigada. Boa noite.

Presidente – Conselheira Marília, temos só dois inscritos.

Heitor Ferreira Tonissi – ... Então, Presidente, é bem rápido, só queria compartilhar uma experiência que eu tive hoje. Na data de hoje nós fizemos uma reunião do Plano Diretor, agora, às 5h da tarde, não do Plano Diretor, da nova revisão, já com a nova Comissão, que me convidaram para participar, porque fiz a coordenação do trabalho anterior do

Plano Diretor que está vigente atualmente. E a gente chega aqui ao Conselho e tem uma intervenção chamada de praça de alimentação. Ou seja, e lá na discussão do Plano Diretor não se fala nada. Então, eu queria passar isso, porque para mim isso é uma situação extremamente bizarra. Ou seja, essa falta de consonância de uma intervenção física importante num espaço importante do Clube e está sendo trazido para o Conselho de forma completamente alheia a uma Comissão que está estudando o planejamento físico do Clube, com a finalidade de se organizar. Então, eu acho que a gestão deveria se atentar a isso, porque é uma situação completamente desorganizada, não faz sentido isso. Então, eu não vim aqui para falar se é o anseio do associado ou não, não vou entrar no mérito de se sou favorável ao tipo de alimentação que estão propondo, não vou nem falar do projeto, do estudo que foi apresentado aí, mas é mais essa situação que deve ser abordada com maior profundidade. Qualquer tipo de interferência física nossa aqui deve ser muito cuidadosa. E não é assim, entendeu. Então, se está havendo essa necessidade, se o pessoal de restaurantes está sentindo essa demanda, que leve ao pessoal que está coordenando o Plano Diretor para que se estude uma maneira adequada de fazer a interferência e implantação, seja terceirizado ou não, seja qual produto for. Inclusive vou aproveitar para dizer que no Plano Diretor que nós aprovamos aqui em 2018, que é o vigente, que infelizmente não é seguido à risca, foi feito um conjunto de diretrizes. Nas diretrizes de bares e restaurantes existia uma que era para ter um melhor aproveitamento da infraestrutura existente. E isso não foi na base do achismo, foi na base de estudos com os profissionais da área da época. Há uma subutilização do nosso potencial, da infraestrutura de bares e restaurantes. Então, aqui, em linha com o que alguns já falaram, acho que é muito mais uma questão de estudar a gestão do nosso espaço para implantar nós já temos a infraestrutura do que criar novos pontos de venda. Então, essa é minha manifestação, me manifesto aqui e já adianto que sou completamente contrário à aprovação, mais por causa dessa questão da interferência física, que a gente tem que respeitar o nosso espaço, o nosso patrimônio, que é extremamente valioso. E só para terminar, também aí se porventura for aprovado, eu sugiro à gestão que consulte os profissionais que fizeram o projeto, até por uma questão de respeito e ética, que consulte os profissionais que projetaram o Alameda, que inclusive esse projeto ganhou prêmio, que é o escritório Biselli Katchborian, porque essa interferência proposta está no entorno, está no conjunto, seria extremamente natural que eles fossem consultados, até para evitar prejuízo estético e funcional ao nosso espaço. Era isso que eu queria dizer, Presidente. Muito obrigado.

Presidente – Obrigado, Conselheiro Heitor. Não há mais inscritos. Vamos à votação.

Votação (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam pedido de autorização formulado pela Diretoria, para cessão de uso de espaço e concessão de serviços de comercialização de alimentos e bebidas em novo espaço da Alameda das Araras, objeto do processo CD-18/2023?

Resultado: 28 votos SIM, 97 votos NÃO e 02 ABSTENÇÕES.

Presidente - Foi rejeitado o pedido de autorização para utilizar recursos, conseqüentemente, uma vez rejeitado o item 3, o item 4 está prejudicado, já que correlata a matéria. ... Senhoras e Senhores, são 10 para meia-noite, eu vou consultar o Plenário se devemos prorrogar ou encerrar a reunião. (Pausa) Então, vamos encerrar.

ENCERRAMENTO DA REUNIÃO

Presidente – Declarou encerrada a reunião às 23:51 horas.

* * *

Obs: esta Ata foi aprovada na 753ª Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo, em Sessão Permanente iniciada no dia 27 de novembro de 2023, com as alterações já dela constantes.

GUILHERME DOMINGUES DE CASTRO REIS
Presidente do Conselho Deliberativo

BERENICE GAZONI
Primeira Secretária do Conselho Deliberativo